

MESTRADO
COMUNICAÇÃO E GESTÃO DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Preservar o passado e financiar o futuro: a contribuição dos NFTs no financiamento de instituições culturais.

**O caso do British Museum e a Exposição "Hokusai:
The Great Picture Book of Everything"**

Rodrigo Assunção Viegas

M

2023



Rodrigo Assunção Viegas

**Preservar o passado e financiar o futuro:
a contribuição dos NFTs no financiamento
de instituições culturais.
O caso do British Museum e a Exposição
"Hokusai: The Great Picture Book of
Everything"**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Comunicação e Gestão das Indústrias Criativas, orientada pelo Professor Doutor João Paulo de Jesus Faustino.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2023

À memória de meu pai.

Sumário

Declaração de honra	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Figuras	10
Lista de abreviaturas e siglas	11
Introdução.....	12
1.Referencial Teórico	14
1.1. Tecnologia Blockchain e NFTs	14
1.1.1. Mercado online de compra e venda de NFTs.....	16
1.1.2. Plataformas de NFTs e a diversidade artística	20
1.1.3. Transações Notáveis e Expansão do Mercado	24
1.1.4. Evolução e Futuro.....	29
1.2. Financiamento de instituições culturais, museus e galerias de arte	33
1.3. Métodos Tradicionais de Financiamento	35
1.3.1. Financiamento Governamental.....	35
1.3.2. Mecenato e Doações Privadas	36
1.3.3. Ingressos e Vendas	39
1.4. Métodos Modernos de Financiamento.....	40
1.4.1. Crowdfunding e Plataformas Online	40
1.4.2. Parcerias Corporativas.....	41
1.4.3. Programas de Membros e Assinaturas.....	42
1.5. Marketing e Comercialização de Arte	43
1.5.1. Galerias, Exposições Físicas e a Relação com os Coletores	45
1.5.2. Mídia Impressa	48
1.5.3. Mídia Digital - Redes Sociais, Influenciadores e Colaborações	50
2.Objetivos Gerais.....	53
2.1. Objetivos Específicos.....	53
3.Metodologia.....	55
3.1. Recolha de dados	56

3.2. Análise qualitativa dos dados.....	57
4.Introdução ao Estudo de Caso: a exposição do British Museum "Hokusai: The Great Picture Book of Everything"	58
4.1. O British Museum e sua Iniciativa Digital.....	59
4.1.1. Parceria entre o British Museum e LaCollection	62
4.1.2. Público Jovem e o Papel dos NFTs na Recuperação Financeira Pós-Pandemia	64
4.2. A Exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything".....	66
4.2.1. Análise dos resultados financeiros obtidos na Exposição	68
Considerações Finais.....	71
Referências Bibliográficas	76
Apêndices.....	84
Apêndice 1	84

Declaração de honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizada previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, Setembro de 2023

Rodrigo Assunção Viegas

Agradecimentos

Ao meu orientador Professor Doutor João Paulo de Jesus Faustino pela disponibilidade, pelo apoio e pelas contribuições enriquecedoras.

Ao Mestrado em Comunicação e Gestão das Indústrias Criativas e à Universidade do Porto pela oportunidade de desenvolver os meus conhecimentos e viver uma experiência internacional de estudos.

À minha colega de curso Filipa, pela ajuda ao longo do curso.

Um profundo agradecimento à minha esposa Carol por todo apoio, incentivo e paciência.

Guimarães Rosa, em *Grande Sertão: Veredas*, escreveu que “o correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta e daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem”.

E foi preciso coragem para sair do Brasil e encarar esse Mestrado que, como a vida, teve seus momentos mais tranquilos e mais turbulentos. Por isso, um agradecimento especial à todos amigos e família que troceram por mim à distância.

Obrigado.

Resumo

A arte e a cultura são essenciais para entender a experiência humana, refletindo a evolução da sociedade ao longo do tempo. Contudo, a digitalização e globalização estão transformando a maneira como a arte é percebida e consumida. Nesse cenário, a tecnologia Blockchain e os Non-Fungible Tokens (NFTs) surgem como inovações revolucionárias, redefinindo não apenas a arte digital, como também a maneira como se consome e comercializa a arte tradicional, além de levantar questões sobre propriedade, sustentabilidade, democratização e valor no mundo artístico.

Esta dissertação explora a interação entre tradição e inovação, focando na decisão do British Museum de adotar NFTs na exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything", do artista japonês Katsushika Hokusai. Desta forma, o objetivo é entender em que medida os NFTs podem influenciar os modelos de financiamento das instituições culturais, especialmente os museus e galerias de arte e o papel da tecnologia Blockchain nesse processo. A pesquisa também explora a história do British Museum e a arte de Hokusai, bem como iniciativas digitais anteriores do museu que levaram à adoção dessa nova tecnologia.

Com isso, o estudo fornece insights sobre a iniciativa do museu e contribui para o debate sobre o papel dos museus na era digital e sua intersecção entre tecnologia, arte, cultura e artistas. Em meio a essa revolução digital, a pesquisa destaca a importância de adaptar-se às novas tendências, garantindo que a arte continue a ser uma força vital na sociedade contemporânea.

Palavras-chave: [NFT, Arte, Museus, Blockchain, Inovação]

Abstract

Art and culture are essential for understanding the human experience, reflecting the evolution of society over time. However, digitization and globalization are transforming the way art is perceived and consumed. In this context, Blockchain technology and Non-Fungible Tokens (NFTs) emerge as revolutionary innovations, redefining digital art and how traditional art is consumed and marketed, raising questions about ownership, sustainability, democratization, and value in the art world.

This dissertation explores the intersection of tradition and innovation, focusing on the British Museum's decision to adopt NFTs for the exhibition "Hokusai: The Great Picture Book of Everything" by the Japanese artist Katsushika Hokusai. Thus, the aim is to understand to what extent NFTs can influence the financing models of cultural institutions, especially museums and art galleries, and the role of Blockchain technology in this process. The research also delves into the history of the British Museum and Hokusai's art and the museum's previous digital initiatives that led to the adoption of this new technology.

With this, the study provides insights into the museum's initiative and contributes to the debate on the role of museums in the digital age and their intersection between technology, art, culture, and artists. Amidst this digital revolution, the research underscores the importance of adapting to new trends, ensuring that art remains a vital force in contemporary society.

Key-words: [NFT, Art, Museums, Blockchain, Innovation]

Índice de Figuras

FIGURA 1- UNDER THE WAVE OFF KANAGAWA ('THE GREAT WAVE'), FROM THE SERIES THIRTY-SIX.....	58
FIGURA 2- ROUGH IMPRESSION OF THE MITSUI SHOP IN SURUGA-CHO, EDO, FROM THE SERIES.....	69
FIGURA 3- DCMS' PERFORMANCE INDICATORS.....	70

Lista de abreviaturas e siglas

DAOs	DECENTRALIZED AUTONOMOUS ORGANIZATIONS
EUA	ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
ENS	ETHEREUM NAME SERVICE
MoMA	MUSEU DE ARTE MODERNA
NBA	NATIONAL BASKETBALL ASSOCIATION
NEA.....	NATIONAL ENDOWMENT FOR THE ARTS
NGV	NATIONAL GALLERY OF VICTORIA
NFTs	NON-FUNGIBLE TOKENS
PIB	PRODUTO INTERNO BRUTO
POS	PROVA DE PARTICIPAÇÃO
STBI	SCIENCE TARGET BASED INITIATIVE
UE	UNIÃO EUROPEIA
XR	EXTENDED REALITY

Introdução

A arte e a cultura têm sido pilares fundamentais na compreensão da experiência humana ao longo dos séculos. Elas servem como veículos para a expressão, comunicação e reflexão de ideias, emoções e perspectivas (Michalko, 2007). Desde as primeiras pinturas rupestres até as inovações digitais contemporâneas, a arte tem sido uma representação tangível da evolução da sociedade, refletindo as mudanças, desafios e aspirações de cada era.

No entanto, o cenário da arte e da cultura está em constante evolução. A crescente digitalização e globalização têm transformado a maneira como a arte é criada, distribuída e consumida (Shaharir & Zanuddin, 2018). Estas mudanças, embora ofereçam novas oportunidades, também apresentam desafios significativos para artistas, curadores e instituições culturais.

Neste contexto, a tecnologia Blockchain e os Non-Fungible Tokens (NFTs), que se traduz para Tokens Não Fungíveis em português, emergem como inovações promissoras, redefinindo a maneira como a arte digital é percebida, valorizada e comercializada. Estas tecnologias não apenas oferecem novas formas de autenticar e transacionar arte, mas também levantam questões profundas sobre propriedade, autenticidade e valor no mundo da arte (Modliński & Pinto, 2020).

Assim, é importante compreender como os NFTs podem influenciar e transformar os métodos de financiamento das instituições culturais, como museus e galerias de arte, no cenário da economia digital atual, e qual o papel da tecnologia Blockchain nesse processo de evolução das práticas contemporâneas de produção e consumo artístico. Com isso, busca-se entender o impacto dos NFTs nas práticas de financiamento de instituições culturais e como a tecnologia Blockchain pode ser um agente de mudança nesse contexto e fomentar discussões sobre o uso de novas tecnologias no mercado da arte e contribuir para o desenvolvimento de novos estudos na área.

A pandemia de COVID-19 desencadeou uma das maiores recessões globais em décadas, com uma queda no crescimento do produto interno bruto (PIB) mundial de 3,5% em 2020. Para conter a pandemia, a maioria dos países impôs medidas rigorosas de

bloqueio na primeira metade do ano, e a atividade econômica contraiu dramaticamente em escala global. Todos esses fatores tiveram um impacto significativo nas vendas de arte durante os primeiros seis meses do ano, com perdas de entre 30% a 40% nos setores de leilões e galerias (McAndrew, 2021, p. 268-271).

Esta dissertação se propõe a explorar essa intersecção entre tradição e inovação, focando especificamente na decisão do British Museum de adotar NFTs no contexto da exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything". Através de um estudo aprofundado, buscou-se compreender o impacto desta iniciativa no engajamento do público, nas finanças de museus, galerias e instituições culturais e nas reações da comunidade artística global.

Os capítulos subsequentes se aprofundarão na história e importância cultural do British Museum, uma instituição que tem sido um farol de conhecimento e cultura por mais de dois séculos. A arte de Hokusai, com sua rica tapeçaria de imagens e histórias, foi examinada no contexto da arte japonesa e seu impacto global. Além disso, a dissertação explora as iniciativas digitais anteriores do museu, buscando entender a trajetória que levou à adoção dos NFTs.

Por fim, o estudo se volta para o futuro, discutindo as tendências emergentes no espaço NFT, as possíveis colaborações entre artistas, tecnólogos e museus, e as implicações éticas e culturais dessas inovações.

Ao longo desta jornada, espera-se não apenas fornecer insights valiosos sobre a iniciativa específica do British Museum, mas também contribuir para o debate mais amplo sobre o papel dos museus na era digital e as possibilidades que a tecnologia oferece para enriquecer a experiência cultural e responder a questão principal: em que medida os NFTs podem influenciar os modelos de financiamento das instituições culturais, especialmente os museus e galerias de arte?

1. Referencial Teórico

1.1. Tecnologia Blockchain e NFTs

A tecnologia Blockchain, frequentemente associada às criptomoedas, é uma inovação que tem suas raízes na busca por sistemas de transações digitais descentralizados e seguros. Em 2008, um indivíduo ou grupo sob o pseudônimo de Satoshi Nakamoto publicou o *white paper* "Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System", delineando a primeira implementação prática de uma Blockchain (Nakamoto, 2008). O objetivo era criar um sistema de dinheiro eletrônico que permitisse pagamentos online diretos entre partes sem a necessidade de uma instituição financeira intermediária.

A Blockchain é, essencialmente, um registro digital de transações que é replicado e distribuído em toda a rede de computadores no sistema. Cada bloco na cadeia – daí o nome Blockchain – contém um número de transações, e cada vez que um novo bloco é adicionado, ele é verificado e selado por meio de processos criptográficos. Esta estrutura garante a integridade e imutabilidade dos dados, tornando a Blockchain resistente a modificações mal-intencionadas (Swan, 2015).

A inovação tecnológica sempre foi um catalisador para novas formas de expressão e interação. Com a ascensão das criptomoedas e da tecnologia Blockchain, um novo horizonte se abriu para a representação e transferência de valor no mundo digital. Foi neste ambiente fértil que os Tokens Não Fungíveis, ou NFTs, começaram a tomar forma (Swan, 2015).

A ideia central por trás dos NFTs é a capacidade de registrar a propriedade de um ativo digital de maneira verificável e imutável. Diferentemente das criptomoedas tradicionais, como o Bitcoin, que são intercambiáveis e têm o mesmo valor entre si, os NFTs são ativos digitais únicos. Eles representam a propriedade de um item específico na Blockchain, e cada *token* tem um identificador também único, tornando-o distinto de qualquer outro *token* (Swan, 2015). De acordo com Hofsteter, 2022:

"NFTs representam propriedade de qualquer informação, incluindo URLs, imagens, vídeos, *posts* de mídia social, ou certificados que podem ser associados e armazenados na Blockchain junto com o identificador desse bem único. Ativos físicos também podem ser representados ou aumentados por NFTs, desde que possam ser identificados de forma única (por exemplo, via número de série) ou digitalizados através de filmagem, digitalização, como objetos virtuais ou representações. Uma vez que o NFT é criado através de um processo chamado *minting*, cada transação subsequente é registrada na Blockchain, agregando assim a história ao longo do tempo. Importante ressaltar que, ao contrário de outros bens digitais e criptomoedas como o Bitcoin, cada NFT é distinguível e único." (Hofstetter et al., 2022, p. 1).

A origem técnica dos NFTs está profundamente enraizada na evolução da Blockchain. Enquanto a Blockchain foi inicialmente concebida como uma forma de registrar transações de criptomoedas, como mencionado anteriormente, rapidamente se percebeu que a tecnologia tinha aplicações muito além das moedas digitais (Nakamoto, 2008).

O Bitcoin, como primeira aplicação dessa tecnologia, abriu caminho para o reconhecimento do potencial da Blockchain. Em 2015, o Ethereum foi introduzido, permitindo a criação de "contratos inteligentes", programas autoexecutáveis cujos termos do acordo são codificados. Esta inovação levou ao desenvolvimento de *tokens* personalizados, como o ERC-721, precursor técnico dos NFTs (Swan, 2015).

A capacidade de autenticar a propriedade e a proveniência de um ativo digital através de NFTs abriu portas para uma variedade de aplicações. Artistas e criadores viram uma oportunidade de monetizar sua arte digital de uma forma que antes era impossível, dada a natureza replicável do conteúdo digital. Além disso, a capacidade de provar a autenticidade de um item digital através de sua representação como NFT tem implicações profundas para setores como o de arte, jogos e entretenimento (McAndrew, 2021).

A arte digital, que por muito tempo foi desafiada pela facilidade de replicação e distribuição na era moderna, encontrou nos NFTs uma solução para questões de

autenticidade e propriedade. Com a capacidade de tokenizar uma obra de arte, os artistas agora podem criar uma versão única e verificável desse trabalho.

A ascensão dos NFTs também levou a uma explosão de plataformas e mercados dedicados à sua compra, venda e descoberta, como veremos mais a fundo a frente. Plataformas como OpenSea e SuperRare tornaram-se centrais para o ecossistema NFT.

A Blockchain, no contexto artístico, oferece soluções inovadoras para desafios tradicionais, como autenticação, proveniência e direitos autorais (Swan, 2015). Ao registrar informações sobre uma obra de arte em um livro-razão imutável, a autenticidade e rastreabilidade são asseguradas. Além de oferecer novas oportunidades de financiamento para instituições culturais e fortalecer a colaboração entre artistas e comunidades. Esta evolução promove tanto o ecossistema artístico local quanto a diversidade na arte.

Além disso, o mercado de arte, como descrito por McAndrew (2021), tem experimentado diversas transformações e a adoção de tecnologias como Blockchain pode ser uma das grandes inovações futuras, no entanto, para que isso ocorra de maneira correta, é imperativo que sejam adotadas práticas sustentáveis e que haja a colaboração entre artistas, desenvolvedores, governos e organizações ambientais.

A tecnologia Blockchain e os NFTs têm potencial para revolucionar o mercado de arte, moldando novos caminhos para a criação, comercialização e propriedade de arte digital. Portanto, a compreensão dos impactos socioambientais e a elaboração de um quadro regulatório adaptado ao mercado de arte digital se mostram vitais. Analisar a intersecção entre o mercado de arte tradicional e o mercado de NFTs, bem como as mudanças nos processos de financiamento de instituições culturais, se mostra essencial para que possamos compreender melhor os rumos do mercado da arte como um todo.

1.1.1. Mercado online de compra e venda de NFTs

A revolução digital transformou inúmeras indústrias, e o mercado de arte não foi exceção. Com a emergência da tecnologia Blockchain, uma nova dimensão do comércio

artístico foi inaugurada: o mercado online de NFTs. Estes tokens, como destacado por Swan (2015) e já abordado nesta dissertação, representam uma propriedade digital única, permitindo a tokenização de obras de arte e outros ativos digitais. Esta seção explora o florescente mercado online de compra e venda de NFTs, destacando sua estrutura, funcionamento e os principais *players* envolvidos. À medida que tais plataformas de comercialização de NFTs ganham destaque (Kraken Blog, 2021), é imperativo entender como esses mercados operam, as oportunidades que oferecem aos artistas e colecionadores, e os desafios que enfrentam em um ambiente digital em constante evolução.

Hofstetter et al. (2022) propõem que os NFTs oferecem um ponto de entrada no que chamam de “*crypto-marketing*”, uma subdisciplina emergente que inclui qualquer prática de marketing que aproveite a tecnologia Blockchain com o objetivo de projetar, precificar, promover e vender bens digitais e não digitais. Eles argumentam que, embora os NFTs possam parecer uma moda esotérica, eles criam uma variedade de novos desafios e oportunidades para profissionais de marketing, consumidores e pesquisadores.

O mercado de NFTs tem se destacado como uma área de rápido crescimento e evolução no cenário digital. Segundo Collins (2021), a avaliação do tamanho atual do mercado de NFTs é um desafio, especialmente quando comparado ao mercado de criptomoedas tradicionais, devido à ausência de um valor *spot* definido para esses ativos. No entanto, uma métrica que pode ser considerada é o volume de negociação secundária, que, em fevereiro de 2021, foi estimado em cerca de \$90 milhões de USD por mês.

Após o boom do CryptoKitties em 2018, houve um aumento significativo no número de contas interagindo com NFTs. Especificamente, o número cresceu de aproximadamente 8.500 contas em fevereiro de 2018 para mais de 20.000 contas até dezembro de 2019. Collins sugere que esse mercado parece ser movido por um núcleo central de consumidores influentes. Em relação aos mecanismos de venda, os NFTs são predominantemente vendidos por ETH em *exchanges* descentralizadas.

O crescimento do mercado de NFTs pode ser atribuído a vários fatores. Com a crescente digitalização do mundo, a necessidade de uma solução para a propriedade digital encontrou sua resposta nos NFTs. Collins (2021) acredita que cerca de 40% dos novos usuários serão introduzidos ao mundo das criptomoedas através dos *tokens* não fungíveis, visto que a coleta de ativos em jogos, arte digital e cartões colecionáveis é um conceito que muitos acham fácil e atraente.

Nesse cenário, a descentralização destaca-se como uma característica fundamental do mercado de NFTs, facilitando a negociação direta entre artistas e colecionadores. Plataformas digitais, como OpenSea – mencionada anteriormente –, Rarible, SuperRare, Nifty Gateway e La Collection, desempenham um papel crucial ao fornecer acesso ao mercado de arte. Isso permite que artistas emergentes alcancem um público global, eliminando a dependência de intermediários tradicionais, como galerias e leiloeiros (MCANDREW, 2021).

Essa democratização está redefinindo o cenário artístico, oferecendo oportunidades sem precedentes para artistas independentes e desconhecidos. Ao derrubar barreiras de entrada, o mercado de NFTs está tornando a arte mais acessível e inclusiva, tanto para criadores quanto para colecionadores. Artistas de todo o mundo agora têm a capacidade de apresentar suas obras a uma audiência global, sem as restrições geográficas e institucionais que muitas vezes limitam a exposição no mercado de arte tradicional.

No entanto, embora a democratização do mercado de NFTs represente um avanço, ela não está isenta de desafios e críticas. Uma das principais preocupações é a falta de regulamentação e padrões estabelecidos (Fairfield, 2022). Esta lacuna regulatória, juntamente com a falta de diretrizes éticas claras e responsabilidade social, pode resultar em questões de autenticidade, propriedade e direitos autorais. Além disso, há relatos crescentes de plágio e falsificação de obras de arte. A resolução de tais conflitos é exacerbada pela ausência de um marco legal robusto (Fairfield, 2022).

A descentralização, por sua vez, pode resultar em uma ausência de curadoria e padrões de qualidade. Enquanto plataformas como SuperRare implementam processos de

seleção para artistas, outras, como OpenSea, oferecem liberdade para que qualquer pessoa crie e venda NFTs. Isso pode levar a uma inundação de conteúdo de qualidade variável, tornando mais difícil para os colecionadores identificar e investir em obras de arte significativas e valiosas.

Além disso, a acessibilidade e a inclusão são desafios persistentes. Embora o mercado de NFTs seja frequentemente elogiado por sua democratização do acesso à arte, como dito, ele também pode ser inacessível para muitos devido às barreiras tecnológicas, financeiras e culturais. A necessidade de conhecimento em criptomoedas, carteiras digitais e outras tecnologias pode ser um obstáculo para muitos artistas e colecionadores em potencial.

A sustentabilidade ambiental da tecnologia Blockchain, com seu consumo significativo de energia, é uma preocupação crescente. A mineração de criptomoedas, que sustenta a tecnologia Blockchain, requer uma quantidade substancial de energia elétrica, levantando questões sobre o impacto ambiental da produção e comercialização de NFTs (Swan, 2015). Essa preocupação foi amplificada por relatórios que destacam a pegada de carbono associada a algumas das principais redes Blockchain, como o Ethereum, que é amplamente utilizado para NFTs.

Além das preocupações ambientais, o mercado de NFTs é frequentemente associado à especulação financeira, levantando preocupações sobre a formação de bolhas financeiras e a potencial desvalorização das obras de arte digital. Hofstetter et al. (2022) destacam que a rápida ascensão e queda dos preços, juntamente com a entrada de investidores motivados principalmente pelo lucro, podem criar um ambiente instável e insustentável. Esta volatilidade não afeta apenas os investidores, mas também os artistas, cuja renda e reputação podem ser prejudicadas por flutuações abruptas no mercado.

A negociação em criptomoedas, como o Ethereum, traz uma camada adicional de complexidade e risco ao mercado de NFTs. Swan (2015) ressalta que as flutuações no valor das criptomoedas podem impactar diretamente o preço dos NFTs, tornando o mercado potencialmente instável e imprevisível.

No entanto, a tecnologia Blockchain, reconhecida por sua transparência e capacidade de rastreamento (Nakamoto, 2008), oferece potencial para mitigar alguns desses desafios. Em resposta às críticas, várias plataformas e artistas estão buscando alternativas mais sustentáveis. Como, por exemplo, a migração para protocolos de consenso mais eficientes em termos energéticos, como a prova de participação (PoS), está sendo considerada. Além disso, iniciativas como a compensação da pegada de carbono, através da compra de créditos de carbono ou doações para causas ambientais, estão ganhando destaque (Bentkowska-Kafel, 2005).

O mercado de NFTs, com sua promessa de revolucionar o domínio da arte e do comércio digital, destaca-se na intersecção da tecnologia e da cultura. A descentralização e a democratização, embora sejam avanços significativos, trazem consigo desafios que exigem reflexão e soluções inovadoras. A necessidade de regulamentação, padrões éticos claros e responsabilidade social torna-se mais evidente à medida que o mercado cresce (Fairfield, 2022).

A rápida evolução do mercado e a diversidade de stakeholders, desde artistas a investidores, ressaltam a necessidade de um diálogo contínuo e colaborativo. Este diálogo deve ser informado por pesquisas acadêmicas, práticas da indústria e feedback da comunidade, garantindo que o mercado de NFTs evolua de forma benéfica para todos. O futuro do mercado de NFTs será determinado por como ele enfrenta e supera esses desafios, equilibrando inovação com responsabilidade e progresso com prudência.

1.1.2. Plataformas de NFTs e a diversidade artística

A diversidade de arte disponível no mercado de NFTs é outra característica notável. Artistas estão explorando novas formas de expressão, criando imagens, vídeos, músicas e objetos virtuais em ambientes de realidade virtual. Essa diversidade está enriquecendo o cenário artístico e oferecendo novas oportunidades para colecionadores e investidores

A arte digital, uma vez considerada uma forma marginal de expressão, encontrou uma casa vibrante no mercado de NFTs. Artistas estão empregando tecnologias emergentes,

como realidade aumentada e inteligência artificial, para criar obras de arte que desafiam as convenções tradicionais. Essa inovação está expandindo as fronteiras da arte, permitindo que artistas explorem temas e técnicas que seriam impossíveis ou impraticáveis no meio físico (Fairfield, 2022).

Tal diversidade também se reflete na variedade de artistas participantes. O mercado de NFTs atraiu criadores de todas as origens, idades e níveis de experiência. Artistas estabelecidos estão experimentando o formato, enquanto novos talentos estão encontrando uma plataforma para lançar suas carreiras. Essa inclusão está tornando o mundo da arte mais acessível e representativo, refletindo uma gama mais ampla de vozes e perspectivas (Swan, 2015).

À medida que a tecnologia evolui, diversos setores passam por uma espécie de reconfiguração digital, e o mundo da arte, como mostrado até aqui, não é exceção. Com a proliferação das tecnologias Blockchain, o mercado viu nos NFTs uma nova forma de representar e comercializar arte. Estes *tokens* digitais, únicos e verificáveis, têm permitido que obras de arte digitais sejam compradas, vendidas e colecionadas de maneira inovadora (Nakamoto, 2008; Swan, 2015).

Dentro deste cenário, surgiu também a necessidade da criação de *marketplaces* de gerenciamento e concentração desses *tokens*. Diversas plataformas surgiram para facilitar a criação, venda e compra de NFTs. Estas plataformas têm desempenhado um papel crucial na democratização do acesso à arte, permitindo que artistas de diferentes origens e estilos alcancem um público global. A diversidade de plataformas reflete a diversidade da própria arte, com cada plataforma atendendo a diferentes nichos e estilos artísticos (Rock Content, 2023).

A tecnologia Blockchain, que sustenta os NFTs, não apenas garante a autenticidade e a singularidade de cada obra de arte digital, mas também proporciona uma transformação na forma como a arte é percebida e comercializada. Esta tecnologia descentralizada tem o potencial de democratizar o mundo da arte, eliminando intermediários e permitindo que artistas recebam uma compensação justa por seu trabalho (Swan, 2015).

Além de proporcionar um espaço para transações, estas plataformas atuam como galerias virtuais, onde a arte pode ser apreciada, discutida e compartilhada. A possibilidade de artistas de diferentes partes do mundo exibirem suas obras para um público global tem contribuído para uma maior diversidade e inclusão no cenário artístico. Artistas que anteriormente enfrentavam barreiras para entrar no mercado tradicional de arte agora têm a oportunidade de alcançar reconhecimento e sucesso através destas plataformas digitais (MCANDREW, 2021).

O mercado de NFTs tem se consolidado como uma força disruptiva no cenário digital contemporâneo. Mesmo estando em sua fase inicial, este mercado tem demonstrado um crescimento notável, evidenciando sua aceitação crescente em setores tão diversos quanto arte e moda. Na indústria da moda, por exemplo, a tokenização de ativos é predominantemente realizada por varejistas diretos. No entanto, em outras esferas, há uma evidente proliferação de mercados online especializados na comercialização de NFTs. Estes mercados, conforme Collins (2021) destaca, não apenas fornecem uma plataforma para transações de NFTs, mas também emergem como epicentros de inovação e criatividade no domínio digital.

As estratégias de venda adotadas no universo dos NFTs são tão diversificadas quanto as plataformas que as hospedam. Algumas plataformas favorecem abordagens tradicionais, como leilões, enquanto outras estão experimentando métodos mais contemporâneos, como vendas *flash* ou ofertas iniciais de *tokens*. Independentemente da abordagem escolhida, o objetivo primordial é claro: realçar o valor e a visibilidade do *token* em questão.

O mercado de NFTs tem testemunhado uma ascensão meteórica nos últimos anos, com várias plataformas emergindo como líderes neste domínio em constante evolução. Entre esses líderes, o OpenSea é frequentemente citado como uma referência incontestada, posicionando-se como o "eBay" do universo dos NFTs (Collins, 2021). Esta comparação não é apenas uma analogia superficial; ela reflete a abrangência e versatilidade da plataforma. O OpenSea tem a capacidade de acomodar uma ampla variedade de itens, desde os mundialmente famosos Cryptokitties, que podem ser vistos

como os "cartões de beisebol" da era digital, até os Ethereum Name Service (ENS), que representam uma revolução na forma como abordamos a identidade digital.

No entanto, o OpenSea não é o único *player* que merece destaque neste cenário. O Rarible, por exemplo, tem se estabelecido como uma força a ser reconhecida, especialmente devido à sua abordagem descentralizada. Em contraste com as plataformas tradicionais, o Rarible permite que os usuários, independentemente de sua experiência ou conhecimento técnico, cunhem e listem seus próprios *tokens*. Esta democratização do processo de criação e listagem de NFTs é emblemática da visão mais ampla do Rarible de um mercado verdadeiramente aberto e acessível (Collins, 2021).

Por outro lado, The Nifty Gateway, outra plataforma de compra e venda de NFTs, tem adotado uma abordagem ligeiramente diferente, posicionando-se como uma ponte entre o mundo da arte tradicional e o reino digital dos NFTs. A plataforma ganhou notoriedade por suas colaborações com artistas renomados, oferecendo edições limitadas de obras de arte digital. Estas colaborações não apenas elevaram o perfil da plataforma, mas também ajudaram a legitimar os NFTs como uma forma válida e valiosa de arte no século XXI.

Cenário parecido ao que se propõe a LaCollection, que iniciou seus trabalhos em 2021, em colaboração com o British Museum e tem se destacado por tokenizar obras de arte tradicionais, como as do mestre japonês Hokusai, posteriormente abordado nessa dissertação. A plataforma não apenas oferece uma nova dimensão ao mundo da arte, mas também estabelece um precedente para museus e instituições culturais tradicionais entrarem no espaço NFT (The Guardian, 2021).

A Somnium Space, por sua vez, representa uma evolução ainda mais radical do conceito de NFTs. Mais do que apenas uma plataforma de negociação, Somnium Space é um metaverso virtual, um mundo digital onde os NFTs não são apenas objetos estáticos para serem admirados, mas entidades vivas que podem ser interagidas e experimentadas de maneiras inovadoras. Imagine, por exemplo, adquirir um NFT que representa um pedaço de terra virtual e, em seguida, construir um espaço de exposição digital nesse

terreno, onde outros usuários podem visitar e interagir com sua coleção de arte digital. Este é o tipo de experiência imersiva que Somnium Space visa oferecer (Collins, 2021).

Portanto, enquanto o OpenSea pode ser o nome mais reconhecido no mercado de NFTs, é crucial reconhecer a diversidade e a inovação que outras plataformas estão trazendo para a mesa. Cada uma dessas plataformas, seja Rarible, La Collection, The Nifty Gateway ou Somnium Space, está expandindo os limites do que é possível no espaço NFT e, ao fazê-lo, está ajudando a moldar o futuro da propriedade digital e da arte.

O potencial de crescimento do mercado de NFTs é, sem dúvida, imenso. A intersecção da tecnologia Blockchain com a demanda crescente por propriedade digital autenticada prenuncia um futuro em que os NFTs podem se estabelecer como padrão para transações digitais. No entanto, é imperativo reconhecer os desafios inerentes a este mercado emergente. A volatilidade intrínseca, a ausência de regulamentações claras e as preocupações ambientais associadas à mineração de criptomoedas são aspectos que demandam atenção e soluções inovadoras à medida que o mercado evolui (Collins, 2021).

1.1.3. Transações Notáveis e Expansão do Mercado

O mercado de NFTs também tem sido palco de transações notáveis e essas vendas recordes não são apenas indicadores do valor financeiro atribuído à arte digital, mas também marcos culturais que sinalizam uma mudança na percepção e aceitação da arte digital como uma forma legítima de expressão artística.

Essas transações também têm implicações para o mercado de arte tradicional. A entrada de casas de leilões estabelecidas, como a Christie's, no mercado de NFTs, sugere uma convergência entre o mundo da arte física e digital. Isso pode levar a novas formas de avaliação, autenticação e comercialização de arte, desafiando e complementando as práticas tradicionais (Fairfield, 2022).

Grandes marcas e empresas também estão explorando o mercado de NFTs. A National Basketball Association (NBA), uma das ligas esportivas mais renomadas do mundo, não

ficou atrás nessa tendência e lançou a plataforma NBA Top Shot. Esta inovadora plataforma oferece aos aficionados a oportunidade de adquirir "momentos" oficialmente licenciados da NBA, que são clipes curtos que capturam jogadas icônicas ou momentos memoráveis dos jogadores (Piper, 2021).

Dentro desta plataforma, um momento que se destacou e capturou a imaginação do público foi o vídeo NFT da enterrada de LeBron James. Este momento específico foi vendido por um valor surpreendente de \$77.000. Não se trata apenas de um vídeo, mas de um fragmento digital da história do esporte, representando uma das jogadas mais emblemáticas de uma das maiores estrelas do basquete mundial (Piper, 2021).

A singularidade e autenticidade deste NFT são garantidas pela tecnologia Blockchain, que assegura que cada momento é genuíno e não pode ser duplicado. Esta autenticidade, combinada com a estatura de um jogador como LeBron James, é o que confere a tais momentos seu valor elevado. Além disso, a venda deste NFT não beneficia apenas a figura de LeBron ou o proprietário afortunado do momento. Representa também um marco para a NBA e para a plataforma NBA Top Shot, demonstrando o potencial dos NFTs como uma nova fonte de receita e uma forma inovadora de engajamento dos fãs (Piper, 2021).

Outro caso notável no mundo dos NFTs envolve o artista Beeple, cujo nome verdadeiro é Mike Winkelmann. Ele é um artista digital que em 2021 sacudiu o mundo da arte com a venda de uma de suas obras. A obra em questão, intitulada "EVERYDAYS: THE FIRST 5000 DAYS", é uma colagem digital que compila imagens criadas por Beeple ao longo de 5.000 dias consecutivos. Esta peça foi vendida em um leilão da prestigiada casa de leilões Christie's por uma quantia impressionante de \$69,4 milhões (Piper, 2021).

O que torna essa venda particularmente notável é que a obra de arte não existe fisicamente, mas apenas no formato digital. Contudo, os valores alcançados se equiparam a obras de arte tradicionais de artistas mundialmente famosos. Por exemplo, a pintura "Le Bassin aux nymphéas" (1917–19) de Claude Monet, icônico impressionista, foi vendida em um leilão de primavera da Sotheby's por \$70,3 milhões. (Artsy, 2021).

Além disso, foi vendida como um NFT, que é uma representação digital única de um item ou obra de arte na Blockchain. Isso significa que, embora a imagem possa ser copiada ou compartilhada online, apenas o proprietário do NFT tem a "versão oficial" e os direitos de propriedade da obra.

Segundo Piper, 2021, antes desta venda recordista, Beeple já era um artista digital bem conhecido e respeitado em sua área. Durante mais de uma década, ele se dedicou a criar e postar uma nova imagem digital todos os dias, um projeto que ele chamou de "Everydays". Esta dedicação não apenas aprimorou suas habilidades como artista, mas também lhe rendeu uma base de fãs significativa. A obra "EVERYDAYS: THE FIRST 5000 DAYS" é uma colagem dessas imagens diárias, representando os primeiros 5.000 dias de seu projeto contínuo.

A venda desta obra por uma quantia tão elevada não apenas estabeleceu Beeple como um dos artistas vivos mais valiosos do mundo, mas também marcou um ponto de inflexão para o mundo da arte digital e o mercado de NFTs. Demonstrou que a arte digital, quando autenticada através de NFTs, pode alcançar preços comparáveis às obras de arte físicas tradicionais em casas de leilões de renome.

A ascensão de Beeple e a venda de sua obra na Christie's levantam questões interessantes sobre o valor e a autenticidade na era digital. Em um mundo onde quase tudo pode ser copiado ou falsificado, a Blockchain e os NFTs oferecem uma maneira de verificar a autenticidade e a propriedade de itens digitais. Isso tem implicações profundas não apenas para artistas e colecionadores, mas também para a forma como concebemos a propriedade e o valor na era digital.

Um exemplo marcante é a venda do primeiro *tweet* de Jack Dorsey, CEO do Twitter, por \$2,9 milhões, conforme destacado por Piper (2021). O comprador, de origem turca, não adquiriu apenas um *tweet*, mas um pedaço autenticado da história digital.

Este *tweet*, sendo o inaugural de Dorsey e da plataforma Twitter, representa mais do que apenas uma mensagem; simboliza a evolução da comunicação digital. A transação levantou debates sobre o valor intrínseco dos ativos digitais. Afinal, por que alguém pagaria tal quantia por algo efêmero e intangível? A resposta reside na singularidade

dos NFTs. Eles oferecem autenticidade e originalidade no mundo digital, garantidas pela tecnologia Blockchain, como já mencionado aqui.

A venda deste tweet não foi apenas uma transação monetária, mas um reconhecimento do valor dos NFTs como arte e colecionáveis digitais. Assim como obras de arte tradicionais são valorizadas por sua originalidade, os NFTs estão sendo reconhecidos de maneira semelhante no ambiente virtual. A transação também desafiou conceitos tradicionais de propriedade, sugerindo que, no mundo digital, momentos específicos podem ser tão valiosos quanto objetos tangíveis.

Esta transação, e outras semelhantes, sinalizam uma mudança na forma como percebemos e valorizamos ativos digitais, com implicações profundas para o futuro da tecnologia e da cultura digital.

No entanto, nenhuma outra transação arrecadou tanto dinheiro quanto uma venda de NFT hospedada pela Nifty Gateway em 2021, que posicionou o artista Pak como o artista vivo mais caro, superando Jeff Koons, uma figura renomada no cenário artístico contemporâneo (Abrams, A.-R., 2021). Esta venda, que atraiu uma quantia impressionante de \$91,8 milhões, foi notável não apenas pelo montante arrecadado, mas também pela forma inovadora como foi estruturada.

A venda foi curiosamente projetada, onde 28.000 compradores adquiriram 266.445 unidades de uma obra de arte de Pak. O que torna esta venda particularmente intrigante é que essas unidades, em teoria, poderiam ser combinadas para formar um único NFT, possuído por um único comprador, valendo o total exorbitante (Abrams, A.-R., 2021). Este modelo de venda, denominado "*merge*" por Nifty Gateway e Pak, introduziu uma nova abordagem ao mercado de NFTs, onde a propriedade fragmentada de uma obra de arte poderia eventualmente ser consolidada.

O evento teve início em 2 de dezembro, com os compradores sendo convidados a comprar participações na obra que, posteriormente, poderiam ser acumuladas em uma "massa" maior. Os preços começaram em \$299 para compradores que já possuíam obras de Pak. No entanto, após a abertura da venda ao público em geral, o preço saltou para \$575 por ação, com um aumento de \$25 a cada hora até o final do leilão (Abrams,

A.-R., 2021). Para incentivar compras em grande quantidade, a Nifty Gateway ofereceu descontos, como "compre 10, ganhe um grátis" e "compre 1.000, ganhe 300 grátis".

Após o término da venda em 4 de dezembro, os NFTs resultantes foram cunhados nos dias seguintes. Cada NFT valia o número total de ações compradas por qualquer comprador individual. O NFT que acabou com a maior "massa" foi denominado o alfa. Este NFT alfa tem o potencial de crescer se seu proprietário comprar mais ações de outro colecionador no mercado secundário. Além disso, em um giro adicional, se qualquer parte for revendida a um comprador que já possui outras partes, os NFTs correspondentes que são negociados são então destruídos e "acumulados" na nova obra maior, que teoricamente cresce em valor (Abrams, A.-R., 2021).

Se todas as 266.445 unidades fossem combinadas em uma única obra, o novo NFT seria mais valioso do que o "Rabbit" de Jeff Koons, uma escultura icônica que foi vendida na Christie's New York em 2019 por \$91 milhões. Esta comparação destaca a ascensão meteórica e o potencial disruptivo dos NFTs no mundo da arte contemporânea.

A venda de NFT de Pak, hospedada pela Nifty Gateway, não apenas quebrou recordes em termos de valor, mas assim como os exemplos anteriores, também reforçou novos paradigmas sobre propriedade e valorização da arte. A capacidade de fragmentar a propriedade de uma obra de arte e, potencialmente, consolidá-la posteriormente, desafia as noções tradicionais de propriedade e valor no mundo da arte.

Outro caso envolvendo o mesmo artista reforça não apenas o potencial artístico dos NFTs como também seu uso para o financiamento de causas e projetos, como na colaboração notável que emergiu entre Julian Assange, o fundador encarcerado do WikiLeaks, e o artista Pak (Cascone, S., 2022). Juntos, eles lançaram uma coleção de NFTs intitulada "Censored", cujos rendimentos foram destinados a apoiar as despesas legais de Assange em sua batalha contra a extradição para os Estados Unidos.

A venda desta coleção de NFT arrecadou mais de \$54 milhões, um testemunho do poder combinado da arte digital e da mobilização política (Cascone, S., 2022). A iniciativa foi mais do que apenas uma venda de arte; representou um esforço concertado para mudar a narrativa em torno do caso de Assange e destacar questões críticas relacionadas à

censura, liberdade de imprensa e comunicação livre na era digital. Gabriel Shipton, irmão de Assange, expressou que a venda foi uma maneira de apresentar uma narrativa diferente sobre o caso de Julian, usando a arte como plataforma para chegar ao cerne da questão (Cascone, S., 2022).

O leilão atraiu a participação de mais de 10.000 apoiadores que se uniram sob a bandeira do AssangeDAO para financiar o lance vencedor de 16.593 ETH, equivalente a \$52 milhões, para a aquisição do NFT "Clock" (Cascone, S., 2022). Este NFT em particular é significativo, pois conta o número de dias desde a prisão de Assange em abril de 2019. A venda também incluiu um NFT de edição aberta, onde os participantes tinham a liberdade de criar sua própria obra, escrevendo uma mensagem curta que seria posteriormente "censurada", transformando cada contribuição em uma imagem única.

O que é notável sobre esta venda é a forma como ela incorporou a tecnologia Blockchain e a estrutura descentralizada das Decentralized autonomous organizations (DAOs). O AssangeDAO, que desempenhou um papel central na aquisição do NFT, é uma organização desse tipo, operando em uma Blockchain e administrada pela comunidade em geral, em vez de uma entidade central (Cascone, S., 2022). Isso demonstra o poder emergente das DAOs em mobilizar recursos financeiros em grande escala, desafiando as estruturas tradicionais de financiamento e governança.

A colaboração entre Julian Assange e Pak não foi apenas uma fusão de arte e tecnologia, mas também um ato político e uma declaração sobre os direitos humanos e a liberdade de expressão. Através desta venda de NFT, a comunidade global teve a oportunidade de se unir e apoiar uma causa, demonstrando o potencial transformador da arte digital na era moderna. À medida que a tecnologia e a arte continuam a convergir, é provável que vejamos mais inovações e disrupções neste espaço.

1.1.4. Evolução e Futuro

A evolução do mercado de arte tem sido notável, especialmente no contexto da integração da tecnologia nas práticas tradicionais de compra e venda de arte. Segundo McAndrew (2022), o mercado global de arte movimentou \$65,1 bilhões em 2021 e viu

um crescimento substancial nas vendas de arte e colecionáveis em formatos de NFT. Estas vendas, realizadas em plataformas NFT em Blockchains como Ethereum, Flow e Ronin, cresceram de meros \$4,6 milhões em 2019 para impressionantes \$11,1 bilhões em 2021. Essa ascensão dos NFTs no mundo da arte digital tem gerado debates significativos sobre o futuro da arte em plataformas Blockchain. A arte, tradicionalmente vista como uma forma tangível de expressão, está agora sendo transformada e valorizada em um ambiente digital, graças à tecnologia Blockchain e aos NFTs (Piper, 2021).

A arte digital, que antes era frequentemente relegada a um nicho, está agora ganhando destaque e reconhecimento em um ambiente digital. A escassez digital proporcionada pelos NFTs transforma uma obra de arte em algo raro, aumentando seu valor no mercado. Esta autenticidade digital é crucial no mundo da arte, pois não só eleva o valor intrínseco da obra, mas também seu valor monetário (Piper, 2021).

Collins (2021) sugere que os NFTs estão democratizando o mundo da arte, permitindo que artistas, independentemente de sua localização geográfica ou status socioeconômico, tenham a oportunidade de monetizar sua arte e alcançar um público global.

Uma das principais vantagens dos NFTs no mercado da arte é a autenticação e proveniência. No passado, a autenticidade de uma obra de arte era frequentemente questionada, levando a disputas e controvérsias. No entanto, com os NFTs, cada obra de arte pode ser verificada e rastreada de volta ao seu criador original, garantindo sua autenticidade e, conseqüentemente, seu valor (Collins, 2021). Isso não apenas protege os artistas, mas também os colecionadores e investidores, que podem ter certeza da legitimidade de sua aquisição.

No entanto, a revolução dos NFTs não se limita apenas à autenticação. Artistas estão explorando formas inovadoras de integrar tecnologia e arte, criando peças interativas e imersivas que podem ser experimentadas de maneiras anteriormente impensáveis. Isso está expandindo a definição de arte e desafiando as noções tradicionais de criação e consumo artístico (Collins, 2021). O autor também aborda a questão da acessibilidade.

Tradicionalmente, a arte de alto valor estava confinada a galerias e museus, muitas vezes inacessíveis para o público em geral. No entanto, com os NFTs, a arte digital pode ser acessada, visualizada e até mesmo possuída por qualquer pessoa com uma conexão à internet. Isso está democratizando o acesso, permitindo que artistas emergentes ganhem reconhecimento e que amantes da arte de todo o mundo tenham acesso a obras de arte de qualidade (Collins, 2021).

Contudo, como toda revolução, os NFTs trazem consigo desafios. A volatilidade dos preços, a falta de regulamentação clara e as preocupações ambientais associadas à mineração de criptomoedas são aspectos que precisam ser considerados. À medida que o mercado amadurece, é essencial abordar esses desafios para garantir a sustentabilidade e integridade do mercado da arte baseado em NFT (Collins, 2021).

Dado o cenário que se apresenta, muitas plataformas estão adotando medidas que visam atenuar tal impacto energético. Como é o caso da plataforma La Collection que, segundo o site da própria empresa, reconhecendo a importância da sustentabilidade, adotou uma abordagem proativa para entender e contabilizar a pegada de carbono dos NFTs. Baseando-se em ciência para gerenciar a pegada de carbono dos NFTs, a LaCollection estabeleceu uma parceria com a Green Element, uma empresa de auditoria de sustentabilidade e clima B-Corp. Esta colaboração visa rastrear e reavaliar diariamente a emissão média de CO2 por transação, que atualmente é de 28kgs. A metodologia de contabilidade adotada está alinhada com os critérios da Science Target Based Initiative (STBi), conforme definido pelas Nações Unidas.

No curto prazo, a LaCollection se comprometeu a ser neutra em carbono, utilizando remoções de carbono por meio de biochar. O biochar, produzido através de um processo carbono-negativo, reduz o CO2 na atmosfera. Para cada transação contabilizada, a LaCollection financia a produção equivalente de biochar, que é certificado sob o European Biochar Certificate.

No médio prazo, a plataforma está explorando alternativas operacionais de Blockchain. Atualmente, o Ethereum representa mais de 90% do volume global de NFT. A migração para o ETH 2 permitirá à LaCollection reduzir suas emissões de carbono em 99,9%.

Enquanto aguardam o lançamento do ETH2, estão considerando uma atualização para a solução de escalonamento ETH Layer 2.

A visão de longo prazo da LaCollection é se tornar carbono-negativa até 2027. Para isso, estabeleceram uma parceria de 60 anos com a EcoTree, líder em tecnologia florestal certificada B-Corp na UE. A floresta LaCollection, composta por 3.600 árvores na Dinamarca, absorverá 1.391 toneladas de CO2 ao longo de 60 anos. Todas as remoções de carbono, seja através de biochar ou programas de reflorestamento, são verificadas independentemente pelo Bureau Veritas.

A abordagem da LaCollection em relação à sustentabilidade dos NFTs destaca a importância de uma preocupação constante sobre as questões ambientais associadas à tecnologia Blockchain. Ao adotar medidas proativas para reduzir a pegada de carbono e investir em soluções de remoção de carbono, a LaCollection está estabelecendo um padrão para outras plataformas no espaço Blockchain e garantindo que o mercado em geral veja o futuro dos NFTs com otimismo.

Collins (2021) enfatiza a importância de abraçar essa nova era da arte digital, reconhecendo seu potencial sem ignorar suas dificuldades, para redefinir o mercado da arte e criar novas oportunidades para artistas e entusiastas da arte em todo o mundo.

Portanto, a tecnologia Blockchain e o mercado de NFTs estão em constante evolução, refletindo uma paisagem dinâmica e em rápida mudança. Soluções para questões ambientais, como a transição do Ethereum para o algoritmo de consenso Proof of Stake (PoS), estão sendo desenvolvidas. Essa mudança e outras que estão sendo adotadas por plataformas de comercialização de NFT, como o caso da La Collection citado acima, têm o potencial de reduzir significativamente o consumo de energia associado à mineração de criptomoedas, abordando uma das críticas mais contundentes ao mercado de NFTs (Bentkowska-Kafel, 2005).

Padrões e regulamentações emergentes também estão sendo explorados para ajudar a abordar questões de autenticidade e propriedade. A criação de um quadro legal e ético claro pode fornecer maior segurança e confiança para artistas e colecionadores, promovendo um mercado mais transparente e responsável (Fairfield, 2022).

Em suma, a integração da tecnologia Blockchain na arte está redefinindo como a arte é criada, valorizada e vendida. Os NFTs, com seu potencial transformador, estão moldando o futuro da arte digital, indicando um futuro promissor para a arte no ambiente digital. À medida que a tecnologia continua a evoluir, é provável que o mercado de arte testemunhe mais inovações e mudanças nos próximos anos, criando novas oportunidades e desafios para artistas e entusiastas da arte em todo o mundo.

1.2. Financiamento de instituições culturais, museus e galerias de arte

O financiamento de instituições culturais, museus e galerias de arte é uma questão central e multifacetada, crucial para a preservação e promoção da cultura, herança artística e patrimônio cultural. Estas instituições desempenham um papel inestimável na sociedade, servindo como guardiãs da história, promovendo a educação e proporcionando espaços para a expressão artística (Antos, Fromm & Golding, 2017).

Historicamente, muitas dessas instituições foram estabelecidas e financiadas por uma combinação de fundos públicos, doações privadas, patrocínios e receitas geradas por admissões e vendas de mercadorias. No entanto, com a evolução da tecnologia, a emergência de novas formas de economia digital e mudanças nas prioridades governamentais, surgem novos desafios e oportunidades para o financiamento dessas entidades.

A digitalização e a globalização têm proporcionado novas oportunidades para instituições culturais. A capacidade de alcançar um público global através de exposições virtuais, por exemplo, pode gerar novas fontes de receita. Adicionalmente, a venda de mercadorias online e a oferta de experiências virtuais pagas têm o potencial de complementar as receitas tradicionais. A recente ascensão dos NFTs sugere uma nova via potencial de financiamento. Ao tokenizar arte e artefatos, museus e galerias podem criar uma fonte de receita, vendendo edições limitadas de obras de arte ou experiências exclusivas, aumentando assim a visibilidade e o engajamento com novos públicos (Valeonti et al., 2021).

A Comissão Europeia, reconhecendo a importância destas instituições, lançou o "Guia de Financiamento CulturEU", que destaca as oportunidades de financiamento da UE para os setores culturais e criativos para o período de 2021-2027 (Comissão Europeia, 2021). Programas como "Europa Criativa" e "Erasmus+" oferecem financiamento e oportunidades para a mobilidade de profissionais da cultura, respectivamente. Além disso, o programa "Horizonte Europa" reconhece a interseção da cultura com áreas como tecnologia e ciência, promovendo projetos inovadores que combinem esses campos.

A colaboração com comunidades locais é outra estratégia que pode ser adotada por instituições culturais. Trabalhar em estreita colaboração com comunidades locais pode não apenas enriquecer o conteúdo das exposições, mas também atrair financiamento de organizações comunitárias e empresas locais interessadas em promover a cultura local. Esta abordagem colaborativa pode fortalecer os laços entre as instituições e as comunidades que servem, resultando em um apoio mais robusto e sustentado (Antos, Fromm & Golding, 2017).

Além disso, a sustentabilidade financeira também pode ser alcançada através da inovação e da adaptação às mudanças circunstâncias. Por exemplo, muitas instituições culturais estão explorando oportunidades digitais, como a oferta de exposições virtuais, que têm o potencial de gerar novas fontes de receita (Valeonti et al., 2021). Estas iniciativas não só podem gerar receita, mas também ajudar a alcançar públicos mais amplos e diversificados, alinhando-se com as tendências digitais emergentes (Comissão Europeia, 2021).

Portanto, o financiamento de instituições culturais, museus e galerias de arte é uma questão complexa que requer uma abordagem multifacetada. Enquanto novas tecnologias e programas, como os da UE, oferecem ótimas oportunidades, é essencial que essas instituições sejam proativas em buscar outras fontes de financiamento, diversificando suas abordagens e permanecendo fiéis à sua missão e valores.

1.3. Métodos Tradicionais de Financiamento

1.3.1. Financiamento Governamental

O financiamento governamental tem sido uma fonte fundamental para o apoio às instituições culturais, museus e galerias de arte desde a Renascença, quando os governantes europeus patrocinavam artistas e intelectuais para promover sua imagem e status (Lytle & Orgel, 2016). No contexto contemporâneo, organizações como o National Endowment for the Arts (NEA) nos Estados Unidos da América (EUA) desempenham um papel crucial ao apoiar o setor artístico através de diversas oportunidades de financiamento. O NEA, por exemplo, é o único financiador das artes que oferece acesso em todos os 50 estados, Distrito de Columbia e outras jurisdições dos EUA, distribuindo anualmente milhares de subsídios para fortalecer as comunidades e promover a cultura (NEA, 2023).

A preservação e promoção da herança cultural e artística são tarefas essenciais desempenhadas por museus, instituições culturais e galerias de arte. Reconhecidas como pilares da identidade cultural, estas entidades têm a responsabilidade de promover a educação, a pesquisa e a apreciação artística. No entanto, a sustentabilidade financeira é uma questão complexa e multifacetada, frequentemente dependente do apoio governamental (Comissão Europeia, 2021).

Historicamente, muitos museus e instituições culturais foram estabelecidos com o apoio direto de governos ou patronos ricos. Contudo, a dependência de financiamento governamental pode tornar estas instituições vulneráveis a flutuações econômicas, mudanças políticas e prioridades governamentais em constante mudança. Em tempos de crise econômica ou mudanças políticas, o financiamento para as artes e a cultura pode ser reduzido ou mesmo eliminado, tornando a busca por diversificação de fontes de receita uma necessidade (Valeonti et al., 2021).

A Comissão Europeia, através do "Guia de Financiamento CulturEU", destaca várias iniciativas e programas que visam apoiar os setores culturais e criativos na Europa. Este guia reflete o compromisso da União Europeia (UE) em fortalecer a cultura, reconhecendo sua importância não apenas como uma expressão de identidade, mas

também como um motor econômico. Programas como o "Europa Criativa" e o "Erasmus+" são exemplos de iniciativas que promovem a cooperação cultural transfronteiriça, a inovação, a mobilidade dos artistas e o intercâmbio de ideias e práticas entre diferentes contextos culturais (Comissão Europeia, 2021).

Somado a isso, com a rápida evolução da tecnologia e a emergência de novas formas de economia digital, surgem novas oportunidades e desafios para o financiamento dessas instituições. A recente ascensão dos NFTs sugere uma nova via potencial de financiamento. Ao tokenizar arte e artefatos, museus e galerias podem criar uma nova fonte de receita, potencialmente diminuindo sua dependência de financiamento governamental. No entanto, esta nova forma de financiamento também traz consigo desafios, incluindo questões de autenticidade, direitos autorais e o impacto ambiental da mineração de criptomoedas (Valeonti et al., 2021).

Além do financiamento governamental e das novas oportunidades digitais, muitas instituições estão buscando diversificar suas fontes de receita, explorando opções como parcerias público-privadas, patrocínios corporativos e campanhas de captação de recursos. Estas estratégias não só podem proporcionar uma fonte de receita mais estável, mas também podem permitir que as instituições se envolvam mais diretamente com suas comunidades e *stakeholders*.

1.3.2. Mecenato e Doações Privadas

O mecenato e as doações privadas representam uma fonte essencial de financiamento para muitas instituições culturais, museus e galerias de arte. Essa forma de apoio financeiro pode vir de indivíduos, famílias, fundações ou corporações, e muitas vezes é direcionada para projetos específicos, aquisições de arte, programas educacionais ou melhorias nas instalações (Kushner & Poole, 1996).

O mecenato, particularmente, tem sido uma forma influente de apoio à arte. Durante o Renascimento, um período de florescimento artístico e cultural, famílias poderosas como os Médici em Florença patrocinaram artistas renomados como Leonardo da Vinci e Michelangelo. Este mecenato permitiu a esses artistas criar algumas de suas obras

mais icônicas, que continuam a ser admiradas e estudadas até hoje (Kent, 2000). Esse mecenato representava não apenas um investimento em arte, mas também uma demonstração de status e poder. Era uma forma de as famílias ricas e poderosas mostrarem seu gosto, educação e sofisticação, além de seu compromisso com a cultura e a sociedade.

No panorama atual da arte, além das instituições e organizações, são os indivíduos que muitas vezes se destacam como pilares do mecenato. Eli Broad é um desses indivíduos que se destaca de maneira proeminente. Frequentemente equiparado a Lorenzo de' Medici, mas no contexto de Los Angeles, Broad não é apenas um patrono, mas um ícone na promoção e apoio à arte na cidade. Ao longo dos anos, ele tem canalizado sua riqueza e influência para nutrir e cultivar o talento artístico, tanto local quanto internacional. Suas doações, muitas vezes de montantes significativos, juntamente com suas coleções pessoais e as atividades de suas fundações, têm servido como um trampolim para muitos artistas. Seja apoiando artistas já consagrados ou dando oportunidades para os emergentes, Broad tem desempenhado um papel inestimável. Além disso, suas aquisições e investimentos no mundo da arte não apenas enriquecem sua própria coleção, mas também moldam e influenciam as tendências do mercado de arte, estabelecendo padrões e elevando o valor percebido de certas obras e artistas (Muchnic, 2010).

Outro exemplo é a contribuição significativa da família Mellon à Galeria Nacional de Arte em Washington, D.C. Paul Mellon, renomado filantropo, colecionador de arte e patrono das artes, desempenhou um papel fundamental no legado da Galeria Nacional de Arte. Seu pai, Andrew W. Mellon, foi um industrial e financista de Pittsburgh, serviu como Secretário do Tesouro dos Estados Unidos de 1921 a 1931 e fundou a Galeria Nacional de Arte em 1937, doando sua famosa coleção de arte para o país. Paul Mellon e sua irmã, Ailsa Mellon Bruce, representam a segunda geração de grandes benfeitores da Galeria Nacional de Arte. Paul Mellon, ao longo de sua vida, doou inúmeras obras de arte para a Galeria e forneceu financiamento essencial para vários projetos da Galeria, incluindo a construção do East Building. Ele também desempenhou um papel de

liderança na Galeria, servindo em várias capacidades, incluindo presidente e presidente do conselho de curadores" (National Gallery of Art, 1999).

A generosa doação de David Geffen, co-fundador da DreamWorks, ao Museu de Arte Moderna de Nova York (MoMA) é mais uma amostra desse tipo de financiamento. Em 2016, Geffen doou \$100 milhões para o projeto de expansão e renovação do museu, avaliado em \$440 milhões. Esta doação foi anunciada como uma das maiores contribuições individuais na história do MoMA. Graças a essa contribuição, o MoMA terá uma ala chamada "David Geffen Wing", que consistirá em três andares de novas galerias em uma torre residencial projetada por Jean Nouvel, atualmente em construção. Além disso, a partir daquela primavera, o espaço de exposição do quarto andar do museu passou a ser chamado de "David Geffen Galleries" (Pogrebin, 2016).

As fundações também desempenham um papel importante no financiamento de instituições culturais. A Fundação Getty, por exemplo, tem sido uma defensora da pesquisa e preservação das artes visuais desde sua fundação em 1984. Desde então, ela concedeu 9.000 subsídios, totalizando 490 milhões de dólares, que beneficiaram instituições culturais e projetos de pesquisa em 180 países (The Getty Foundation, 2021).

No entanto, as doações privadas também podem trazer desafios. A dependência de grandes doadores pode criar vulnerabilidades, especialmente se esses doadores retirarem seu apoio. Além disso, as doações privadas podem às vezes ser acompanhadas de condições ou expectativas que podem influenciar a direção e a autonomia da instituição (Ostrower, 1995).

Portanto, o mecenato e as doações privadas continuam sendo uma fonte vital e influente de financiamento para instituições culturais, museus e galerias de arte. Essas doações, provenientes de indivíduos, famílias e fundações, têm o potencial de enriquecer e expandir as ofertas culturais, mas também exigem uma gestão cuidadosa para garantir que a missão e a integridade da instituição sejam mantidas além de uma constante busca por garantias e financiamentos de reserva.

1.3.3. Ingressos e Vendas

A venda de ingressos e mercadorias é uma fonte crucial de receita para museus e instituições culturais. Por exemplo, o Metropolitan Museum of Art, uma das instituições culturais mais renomadas do mundo, tem uma abordagem estratégica para gerar receita. No ano fiscal de 2004, o museu registrou uma receita líquida impressionante de \$768.000, proveniente principalmente de suas atividades de merchandising. Esse tipo de receita não apenas ajuda a sustentar as operações diárias do museu, mas também permite investimentos em novas exposições, programas educacionais e iniciativas comunitárias, reforçando sua missão de enriquecer a experiência cultural do público (Kotler et al., 2008).

Um exemplo notável é o Museu de Arte Moderna (MoMA) em Nova York, que oferece uma variedade de exposições, algumas das quais requerem ingressos pagos. Além disso, a loja do museu oferece uma ampla gama de produtos, incluindo reproduções de obras de arte famosas, livros, móveis e até mesmo joias. No ano fiscal encerrado em 30 de junho de 2022, a receita do MoMA foi de aproximadamente 228 milhões de dólares americanos, com cerca de 22,5 milhões de dólares americanos provenientes de admissões ao museu (Statista, 2023).

Assim como em qualquer outra forma de financiamento, a dependência de ingressos e vendas também pode apresentar desafios. Durante a pandemia de COVID-19, muitas instituições culturais enfrentaram quedas significativas na receita de ingressos devido ao fechamento temporário e às restrições de capacidade. O Museu do Louvre, por exemplo, teve uma queda de 72% nas visitas em 2020, recebendo apenas 2,7 milhões de pessoas em comparação com os 9,6 milhões de visitantes em 2019. Isso resultou em uma perda de receita de € 90 milhões (Folha de S.Paulo, 2021).

Além disso, a pressão para gerar receita através de ingressos e vendas pode levar a uma ênfase excessiva em exposições "*blockbuster*". Estas exposições, muitas vezes de grande escala e com apelo comercial, são projetadas para atrair um grande número de visitantes e gerar receitas significativas. No entanto, essa abordagem pode desviar o foco da missão educacional e cultural original da instituição. Em vez de priorizar a

educação e a preservação cultural, os museus podem se encontrar em uma posição onde a necessidade de rentabilidade e apelo comercial supera outros objetivos. Esta tensão entre objetivos comerciais e culturais foi discutida em uma conferência em 2018, onde especialistas abordaram o contexto político e social de exposições temporárias em grande escala (O'Reilly & Lawrenson, 2018).

1.4. Métodos Modernos de Financiamento

1.4.1. Crowdfunding e Plataformas Online

O crowdfunding, ou financiamento coletivo, emergiu como uma ferramenta inovadora e eficaz para financiar projetos culturais e outros empreendimentos. Utilizando plataformas online como Kickstarter, Indiegogo e GoFundMe, artistas, museus e instituições culturais podem alcançar um público global, apresentando seus projetos e solicitando apoio financeiro. Estudos, como o realizado por Mollick (2014), indicam que redes pessoais e a qualidade do projeto desempenham um papel crucial no sucesso dos esforços de crowdfunding. Além disso, a geografia, ou a localização do projeto, também influencia o tipo de projetos propostos e a captação bem-sucedida de recursos (Mollick, 2014).

O Museu Smithsonian, por exemplo, reconhecendo a importância histórica e cultural do traje espacial de Neil Armstrong, lançou uma campanha no Kickstarter intitulada "Reboot the Suit" com o objetivo de conservar, digitalizar e exibir o traje para o público. A resposta foi esmagadoramente positiva, com a campanha arrecadando impressionantes \$719.779, ultrapassando sua meta inicial de \$500.000. Graças a esse financiamento, o traje de Armstrong foi meticulosamente conservado e exibido a tempo para o 50º aniversário do pouso na Lua em 2019. Ele agora serve como uma peça central na exposição "Destination Moon" no Museu em Washington, DC (Smithsonian Institution, 2015).

Além de grandes instituições, artistas individuais e pequenas galerias também têm utilizado o crowdfunding para financiar exposições, publicações e outros projetos. A renomada artista Marina Abramović é um exemplo notável. Ela lançou uma campanha

no Kickstarter para financiar a criação do "Instituto Marina Abramović para a Preservação da Arte Performática", localizado em Hudson, Nova York. O instituto, projetado para ser um "laboratório de novas ideias", busca combinar inovações em ciência, tecnologia, arte e espiritualidade. A campanha foi um sucesso retumbante, arrecadando fundos que excederam a meta inicial (Designboom, 2015).

No entanto, o crowdfunding também apresenta desafios. A competição por atenção e fundos em plataformas de crowdfunding é intensa, e nem todos os projetos alcançam suas metas de financiamento. Além disso, a gestão bem-sucedida de uma campanha de crowdfunding requer habilidades de marketing, comunicação e gerenciamento de projetos que podem ser desafiadoras para alguns artistas e instituições (Gerber et al., 2014).

Assim, o crowdfunding e as plataformas online oferecem uma oportunidade empolgante para financiar projetos culturais, permitindo que artistas e instituições se conectem diretamente com o público e obtenham apoio para suas iniciativas. Mais uma vez, essa abordagem também exige uma compreensão cuidadosa das dinâmicas e desafios envolvidos.

1.4.2. Parcerias Corporativas

As parcerias corporativas têm se mostrado uma abordagem valiosa para o financiamento de instituições culturais, museus e galerias de arte. Empresas, tanto grandes quanto pequenas, têm a oportunidade de apoiar organizações e projetos artísticos por meio de presentes ou subsídios corporativos. Essas colaborações permitem que empresas e instituições culturais colaborem para alcançar objetivos comuns, como promover a arte, engajar o público e fortalecer a imagem da marca (Varbanova, 2013).

A parceria entre a Tate Modern em Londres e a Unilever é um exemplo de colaboração entre instituições culturais e corporações. Desde 2000 até 2012, a Unilever patrocinou a série "The Unilever Series", uma comissão anual que convidava artistas para criar obras de arte especialmente para o Turbine Hall da Tate Modern. Esta colaboração resultou

em algumas das esculturas mais inovadoras e significativas dos últimos anos. A parceria não apenas forneceu financiamento essencial para a Tate Modern, mas também permitiu que a Unilever se associasse a uma das instituições de arte mais prestigiadas do mundo (Tate Modern, n.d.).

Por outro lado, a junção de interesses comerciais com culturais pode gerar tensões e potenciais conflitos de interesse. A integridade artística e a autonomia da instituição cultural podem ser postas em causa se a parceria for percebida como sendo excessivamente influenciada pelos objetivos comerciais da empresa parceira. É essencial que as organizações artísticas mantenham sua missão e valores centrais ao estabelecer parcerias, garantindo que a colaboração beneficie ambas as partes sem comprometer a integridade da instituição cultural (Varbanova, 2013)

Sendo assim, as parcerias corporativas oferecem uma oportunidade valiosa para financiar e enriquecer o setor cultural. Porém, a colaboração bem-sucedida requer uma compreensão clara dos objetivos e valores de ambas as partes, bem como uma gestão cuidadosa para equilibrar os interesses comerciais e culturais.

1.4.3. Programas de Membros e Assinaturas

Os programas de adesão em museus são uma abordagem crescente e sustentável para a obtenção de recursos financeiros para museus e instituições culturais. Esses programas não apenas geram receitas através das taxas de adesão, mas também estabelecem uma relação duradoura com os visitantes e participantes ativos. Em troca de uma contribuição financeira anual, os membros recebem uma série de benefícios, desde admissões gratuitas, descontos em lojas e restaurantes do museu, até convites exclusivos para eventos especiais. Além disso, os membros frequentemente se tornam defensores e apoiadores da missão e visão do museu, contribuindo não apenas financeiramente, mas também com seu tempo e expertise (Kotler et al., 2008).

O MoMA em Nova York é um exemplo proeminente dessa abordagem. O MoMA oferece diferentes níveis de associação, desde a categoria individual até a de patrono, cada uma com seus próprios benefícios, como acesso exclusivo a exposições, descontos na loja e

convites para eventos especiais (MoMA, 2023). Essa estrutura permite que o museu atraia uma ampla gama de membros, desde estudantes até grandes doadores.

Os programas de assinatura estão ganhando destaque no cenário artístico contemporâneo. A TurningArt, muitas vezes comparada à "Netflix da Arte", exemplifica essa evolução. Esta plataforma permite que empresas e indivíduos aluguem obras de arte, com ênfase em artistas emergentes. Através de seu modelo de negócios, a TurningArt não apenas oferece uma maneira inovadora de interagir e apreciar a arte, mas também fornece uma plataforma vital para artistas no início de suas carreiras, possibilitando que exibam e rentabilizem suas criações (TurningArt, 2023).

A implementação bem-sucedida de programas de membros e assinaturas requer uma compreensão profunda das necessidades e interesses do público-alvo. A falha em oferecer benefícios atraentes ou em comunicar efetivamente o valor da associação pode resultar em baixas taxas de adesão (Kotler et al., 2008).

Em conclusão, programas de membros e assinaturas oferecem uma oportunidade valiosa para instituições culturais gerarem receita contínua e fortalecerem o relacionamento com seu público. A abordagem bem-sucedida requer planejamento cuidadoso, compreensão das necessidades do público e gestão eficiente.

1.5. Marketing e Comercialização de Arte

A arte, em suas diversas formas e expressões, tem sido uma parte integrante da experiência humana, refletindo e moldando culturas ao longo da história. A comercialização e o marketing de arte, portanto, não são apenas sobre a venda de objetos, mas também sobre a promoção de ideias, valores e identidades (Fillis, 2004).

No contexto tradicional, Kotler & Kotler (2000) defendem que a comercialização de arte envolve uma complexa rede de artistas, galerias, museus, coletores, críticos e outros atores que colaboram para criar, promover e distribuir arte. Essa rede tem sido sustentada por estratégias de marketing que incluem exposições físicas, relações com coletores, mecenato, publicidade e diversas outras. Ainda, o marketing de arte tem

evoluído ao longo dos anos, adaptando-se às mudanças tecnológicas e culturais. Com a ascensão das mídias sociais e plataformas digitais, os museus e galerias têm a oportunidade de alcançar um público global, permitindo que a arte seja acessível a um público mais amplo.

A "marca" de uma instituição artística, seja ela um museu, galeria ou teatro, desempenha um papel crucial na atração e retenção de visitantes. A marca não é apenas um logotipo ou slogan; é a essência e o espírito da instituição, refletindo sua missão, visão e valores. Por exemplo, a National Gallery of Victoria (NGV) em Melbourne, Austrália, utiliza sua marca para se posicionar como um ponto de referência cultural e uma parte essencial do distrito cultural em que está localizada (Kotler et al., 2008).

Os programas de patrocínio e parcerias também desempenham um papel vital no marketing de arte. Ao se alinhar com a arte os patrocinadores têm a oportunidade de associar suas marcas a valores culturais e artísticos, ao mesmo tempo em que apoiam a missão e visão da instituição artística (Kotler et al., 2008).

Outra tendência emergente no marketing de arte é a interação e engajamento do público. Em vez de serem meros espectadores, os visitantes são agora encorajados a participar ativamente, seja através de workshops, discussões ou experiências imersivas. Um bom exemplo é a integração de tecnologias imersivas, como a *extended reality* (XR), em experiências de museu. Como destacado por Rivera-Carlisle (2023), os museus estão se tornando experiências cada vez mais multimídia e, com o surgimento do metaverso, as tecnologias XR são projetadas para formar uma parte importante das futuras experiências em museus, proporcionando caminhos individualizados através de exposições e visitas experienciais. Isso não apenas enriquece a experiência do visitante, mas também cria um senso de comunidade e pertencimento (Rivera-Carlisle, 2023).

A democratização da distribuição de arte através das NFTs é outro fenômeno que tem o potencial de transformar a indústria da arte, como já abordado nessa dissertação. Tradicionalmente, a distribuição de arte tem sido limitada por barreiras físicas e geográficas. As galerias de arte, por exemplo, estão muitas vezes localizadas em cidades específicas, e a acessibilidade a essas galerias pode ser limitada para muitos artistas e

compradores. Além disso, a distribuição de arte física pode ser um processo caro e demorado, com custos associados ao transporte, seguro e armazenamento de obras de arte (Huhn et al., 1993). Portanto, a digitalização da galeria e uso dos NFTs, além do viés comercial, possui também uma veia de marketing e divulgação de museus e galerias.

Esse cenário abre espaço para um desafio novo que a questão dos direitos autorais. No mundo físico, os direitos autorais de uma obra de arte são geralmente detidos pelo artista que a criou. No entanto, no mundo digital, a questão dos direitos autorais pode ser mais complexa. Por exemplo, um artista pode criar uma obra de arte digital e vender uma NFT associada a essa obra de arte. No entanto, se a obra de arte digital for copiada e distribuída online, pode ser difícil para o artista fazer valer seus direitos autorais (Kindred, 2023).

Assim, o marketing e a comercialização de arte são campos dinâmicos e em constante evolução. À medida que a sociedade e a tecnologia continuam a evoluir, também o fazem as estratégias e abordagens utilizadas para promover e vender arte. No entanto, o objetivo central permanece o mesmo: conectar pessoas à arte e promover a apreciação e compreensão da cultura e da história humanas (Kotler et al., 2008).

1.5.1. Galerias, Exposições Físicas e a Relação com os Coletores

A exposição em galerias de arte e feiras tem sido uma estratégia tradicional e fundamental para a comercialização de obras de arte. Essas exposições são essenciais para a consagração simbólica de artistas e suas obras, especialmente em contextos urbanos (Vaz, A., 2004). A abordagem de exibir arte em galerias tem profundas raízes na história da arte. O Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo, por exemplo, destaca a importância de preservar e contemplar obras de arte em espaços dedicados (Freire, C., 2015). A galeria, neste contexto, não é apenas um espaço comercial, mas também serve como um espaço sagrado para a contemplação e apreciação da arte, reforçando a ideia de que a arte é não apenas um objeto de venda, mas também de reflexão e admiração (Ribeiro Costa, J., 2017).

No contexto do marketing, a Galeria Gagosian tem desempenhado um papel fundamental na promoção de artistas contemporâneos. Esta galeria, fundada em 1980 por Larry Gagosian, tem sido uma força influente na promoção de artistas contemporâneos através de exposições físicas. Um bom exemplo é a série de exposições que apresentou o trabalho de Jean-Michel Basquiat em 1998, destacando a profundidade e a diversidade de seu talento (Gagosian, 1998). Além disso, a galeria também tem promovido artistas como Anselm Kiefer, cujo trabalho abrange uma ampla gama de alusões culturais, literárias e filosóficas (Gagosian, n.d.). Com 16 espaços de exposição em cidades globais como Nova York, Londres, Paris e Hong Kong, a Galeria Gagosian tem moldado o mercado de arte, estabelecendo e aumentando o valor de artistas renomados. Através de suas exposições e promoções, artistas como Jean-Michel Basquiat e Damien Hirst têm visto um aumento significativo em sua relevância e valor no mundo da arte.

Além das galerias tradicionais, as feiras de arte têm desempenhado um papel cada vez mais significativo na comercialização da arte contemporânea. A Art Basel, por exemplo, é uma das feiras de arte mais renomadas globalmente, reunindo galerias, artistas, coletores e entusiastas da arte em um evento anual que ocorre em três cidades distintas: Basel, Miami e Hong Kong. Essas feiras não apenas servem como plataformas para a venda de arte, mas também se tornaram espaços para discussões, palestras e colaborações, enriquecendo o ecossistema artístico global. De acordo com um artigo da Artsy de 2016, as feiras de arte geraram um estimado de \$12.7 bilhões em lucros para as galerias que exibem, demonstrando o poder e o impacto desses eventos no mercado de arte contemporâneo (Artsy, 2016). Além disso, a análise dos dados da Artsy mostrou que certos artistas estavam particularmente em demanda nas feiras de arte no primeiro semestre de 2019, refletindo as tendências e preferências do mercado naquele momento (Artsy, 2019).

A importância das galerias e exposições físicas vai além da mera venda de obras de arte. Elas atuam como espaços de encontro, onde artistas, coletores, críticos e o público podem interagir, debater e formar relações. Essa interação social é vital para a

construção de reputações, a formação de gostos e a promoção de novas ideias e tendências na arte.

Paralelamente à evolução das galerias, a construção de relações com coletores e patronos tem sido uma estratégia multifacetada e essencial para a comercialização da arte. Esta abordagem tem suas raízes profundamente enraizadas na história da arte. Por exemplo, Amalfi, um importante centro comercial no Mediterrâneo medieval, desempenhou um papel significativo na produção e no patrocínio da arte. No livro "Art and Patronage in the Medieval Mediterranean: Merchant Culture in the Region of Amalfi", Jill Caskey (2004) explora a interação entre a cultura mercantil e a arte em Amalfi, demonstrando como a cidade e suas regiões circundantes sustentaram uma impressionante produção e patrocínio artístico. Estas relações, que remontam aos tempos antigos, são complexas e envolvem uma combinação de interesses artísticos, sociais, econômicos e culturais. Elas são multifacetadas e interconectadas, abrangendo uma variedade de atores e instituições, desde artistas individuais e colecionadores até galerias, museus e organizações de financiamento.

Um exemplo dessa relação pode ser observado na conexão entre Pablo Picasso e seus coletores. Picasso, um dos artistas mais influentes do século XX, mantinha relações próximas com seus coletores, como os irmãos Leo e Gertrude Stein. Estes não apenas adquiriram suas obras, mas também o apoiaram em seus primeiros anos em Paris, um período crucial em sua carreira artística (Richardson, 2010). Essas relações transcendiam o mero caráter transacional. Elas eram colaborativas e frequentemente resultavam em amizades duradouras que influenciavam a trajetória artística de Picasso. Essas relações também proporcionavam a Picasso um ambiente de apoio e estímulo, permitindo-lhe experimentar e inovar em sua arte (Cowling, 2004).

Apesar das inovações, galerias e exposições físicas permanecem centrais na promoção e venda de arte e construção de relações com coletores são pilares da comercialização da arte, envolvendo uma teia de interesses que ultrapassa simples transações. Entender essas dinâmicas é crucial para todos no campo artístico, desde artistas a acadêmicos, oferecendo insights sobre as forças que moldam o mundo da arte e evidenciam a adaptabilidade do mercado de arte contemporâneo.

1.5.2. Mídia Impressa

A publicidade e a mídia impressa desempenham um papel fundamental na promoção e comercialização da arte, contribuindo significativamente para a construção da imagem e reputação de artistas, galerias e exposições. A estratégia de empregar revistas especializadas e outros meios de comunicação impressos tem uma trajetória histórica notável, refletindo a evolução do mercado de arte e as transformações nas práticas de marketing (Kotler et al., 2008).

Revistas especializadas, como a "Artforum", têm exercido uma influência particular na promoção de artistas e exposições. Fundada em 1962, a "Artforum" emergiu rapidamente como uma voz proeminente na crítica de arte contemporânea. A publicidade veiculada por meio dessa revista tem se mostrado uma estratégia eficaz para alcançar um público altamente engajado e informado, demonstrando o poder e a relevância da mídia impressa no campo da arte (Foster et al., 2011). A revista tem servido como um espaço privilegiado para galerias renomadas, como a Galeria Marian Goodman, anunciarem exposições de artistas consagrados, como Gerhard Richter (Godfrey, 2009). Outras revistas, como a "Art in America" e a "Frieze", também têm desempenhado papéis semelhantes, criando uma rede de publicações que atendem a diferentes nichos e interesses dentro da comunidade artística.

Além das revistas, catálogos de exposições e monografias de artistas representam outra forma significativa de promoção. Essas publicações, frequentemente produzidas em colaboração com museus e galerias, transcendem a função de meros registros de uma exposição ou obra. Elas atuam como ferramentas de marketing estratégico, auxiliando na consolidação da importância e valorização de um artista no mercado de arte (McClellan, 2008). Os catálogos, em particular, tornaram-se objetos de coleção, refletindo a estética e a visão do artista, e servindo como uma extensão da experiência da exposição. A produção desses catálogos envolve uma cuidadosa consideração do design, qualidade do papel, e imagens, tornando-os representações tangíveis da arte que promovem.

A publicidade impressa também se manifesta em jornais de grande circulação. Um ótimo exemplo é a exposição "Sensation" da Royal Academy of Arts em Londres, em 1997, que foi extensivamente promovida através de anúncios em jornais como "The Times". Essa estratégia contribuiu tanto para o sucesso da exposição quanto para a controvérsia que a cercou, demonstrando o impacto que a mídia impressa pode ter (Rosenthal et al., 1999). Anúncios em jornais têm sido uma forma comum de alcançar um público mais amplo, muitas vezes complementando outras formas de publicidade. A escolha de jornais específicos, a linguagem utilizada, e o posicionamento dos anúncios são todos elementos cuidadosamente considerados para maximizar o impacto.

Na era digital atual, a eficácia e relevância da mídia impressa têm sido tópicos de intensa discussão e análise crítica. Com o surgimento e a popularização das plataformas digitais e das redes sociais, muitos questionam a posição da mídia impressa no cenário mediático. No entanto, como apontado por Costa (2020) em seu artigo no LinkedIn, é essencial reconhecer que a mídia impressa e digital não são mutuamente exclusivas, mas sim complementares. Ele argumenta que a mídia impressa ainda tem um papel significativo a desempenhar e que a era digital, na verdade, aprimorou a qualidade e o valor da mídia impressa. Portanto, é crucial abordar a mídia impressa com uma perspectiva equilibrada e informada, em vez de descartá-la prematuramente (Costa, 2020)

A arte e a mídia impressa compartilham uma relação que vai além do comercial; é uma conexão profundamente cultural e histórica. Através dos tempos, a mídia impressa tem servido como uma ferramenta vital para documentar e preservar a rica tapeçaria da história da arte, capturando movimentos artísticos, críticas e debates vibrantes (Kotler et al., 2008).

Neste cenário, bibliotecas e arquivos globais se tornam tesouros, abrigando revistas, catálogos e jornais que são verdadeiras janelas para o passado, servindo como fontes inestimáveis para pesquisadores, estudantes e amantes da arte. Assim, a mídia impressa também tem um papel inegável na educação. Pense nos catálogos de exposições que frequentemente são enriquecidos com ensaios de renomados acadêmicos, curadores e artistas. Estes textos não apenas fornecem contexto, mas também abrem portas para

novas perspectivas, incentivando o pensamento crítico e tornando a experiência artística mais envolvente e profunda (Kotler et al., 2008).

E a era digital avança, a mídia impressa mantém seu lugar de destaque na comercialização da arte. Seja através de revistas especializadas, catálogos ou jornais, a mídia impressa é uma ponte que conecta artistas, galerias e museus a públicos específicos, solidificando sua reputação e valor no vasto mercado da arte. Neste dinâmico campo da arte, entender e adaptar-se às nuances entre a mídia impressa e digital é crucial para estratégias de marketing bem-sucedidas (Kotler et al., 2008).

1.5.3. Mídia Digital - Redes Sociais, Influenciadores e Colaborações

A promoção da arte através de redes sociais e influenciadores digitais tem sido uma estratégia eficaz para alcançar novos públicos. A influência dos líderes de opinião tem sido uma fonte proeminente de informação e influência sobre os consumidores, e os influenciadores modernos são esses líderes de opinião que possuem uma base social substancial e seguidores (Vaidya & Karnawat, 2023).

O marketing de influenciadores, como termo e estratégia, ganhou destaque com o advento e crescimento do marketing nas redes sociais. Os influenciadores exercem sua influência sobre os cidadãos e usuários de plataformas sociais. O marketing de influenciadores tem sido reconhecido pelos consumidores desde a época em que começaram os endossos de celebridades. Desde 1890, alguns exemplos de marketing de influenciadores incluem: Nancy Green tornou-se o rosto da Aunt Jemima em 1890, Fatty Arbuckle e Murad Cigarettes em 1905, Santa Claus promovendo a Coca-Cola em 1931, A Era do Marlboro Man em 1950 e em 2010, A Era do Old Spice Man. Em 2010, as redes sociais começaram a fazer ondas (Vaidya & Karnawat, 2023).

Em um mundo digital em constante evolução, os influenciadores de mídia social desempenham um papel crucial na promoção de marcas e estilos de vida. Sua autenticidade e capacidade de estabelecer conexões genuínas com os consumidores os tornam ferramentas valiosas para os marqueteiros. De fato, muitos marqueteiros estão se voltando para as mídias sociais e influenciadores para estabelecer relações mais

personais e lucrativas com os consumidores (Nielsen, 2022). Esta mudança na estratégia de marketing quebrou barreiras tradicionais entre consumidores e marcas, revolucionando a interação entre eles. Com um aumento planejado de 53% nos gastos com mídia social no próximo ano, as agências de publicidade globais estão adaptando suas estruturas para se manterem relevantes e eficazes. Isso inclui a terceirização de componentes sociais de campanhas, a contratação de equipes dedicadas de mídia social e a integração da mídia social em suas ofertas de relações públicas (Nielsen, 2022).

Os influenciadores nas redes sociais são uma parte essencial da estratégia de marketing de muitas organizações, e seu papel é especialmente proeminente no mercado de artes. Através de suas plataformas de mídia social, os influenciadores podem alcançar um público amplo e diversificado, promovendo efetivamente artistas e suas obras. Além disso, os influenciadores podem ajudar a legitimar o mercado de NFTs, fornecendo um rosto familiar e confiável para um campo que ainda é novo e desconhecido para muitos.

O artista Beeple, por exemplo, utilizou o Instagram para promover sua obra vendida como NFT por \$69 milhões. Seu perfil no Instagram é seguido por cerca de 2 milhões de contas, o que indica o alto interesse do público na arte digital (Piper, 2021). Este exemplo demonstra o poder que os influenciadores digitais têm na promoção e venda de obras de arte no mercado de NFTs. Através de suas plataformas de mídia social, os influenciadores podem alcançar um público amplo e diversificado, promovendo efetivamente artistas e suas obras. Além disso, os influenciadores podem ajudar a legitimar o mercado de NFTs, fornecendo um rosto familiar e confiável para um campo que ainda é novo e desconhecido para muitos.

O marketing de influenciadores é uma estratégia eficaz para alcançar novos públicos e promover produtos ou serviços. No entanto, é importante que os influenciadores sejam autênticos e confiáveis para que sua influência seja eficaz. A autenticidade é especialmente importante quando além do mercado de arte em geral, extrapolamos a análise para o mercado de NFTs, onde a confiança é um fator crucial para o sucesso. Portanto, é essencial que os influenciadores sejam transparentes sobre suas relações com as marcas que promovem e que sejam honestos com seus seguidores sobre os produtos ou serviços que estão endossando.

Além dos influenciadores, a estratégia de colaboração e parceria entre artistas e marcas tem se mostrado eficaz na criação de NFTs exclusivos e na atração de um público mais amplo. Um bom exemplo é a parceria entre a Nike, uma marca globalmente reconhecida, e o estúdio de coletáveis NFT, e RTFKT (pronuncia-se "artifact"). Esta união demonstra o envolvimento crescente da Nike no universo dos coletáveis criptográficos. A RTFKT, antes de ser adquirida pela Nike, já colaborava com criadores de cripto, desenhando itens como sapatos que incorporavam imagens de outros NFTs, como CryptoPunks e Bored Apes. Essa abordagem colaborativa ampliou o alcance da RTFKT, oferecendo experiências exclusivas aos clientes (TechCrunch, 2021).

A aquisição da RTFKT pela Nike sinaliza uma mudança nas estratégias de engajamento das marcas tradicionais. Associando-se a artistas e criadores de NFTs, as marcas podem oferecer produtos inovadores, permitindo personalização e propriedade exclusivas. A parceria Nike-RTFKT ilustra o potencial dos NFTs, e à medida que a tecnologia avança, espera-se um crescimento nas colaborações semelhantes.

Entretanto, a natureza global e descentralizada dos NFTs pode complicar a proteção dos direitos de propriedade intelectual das marcas. A volatilidade dos preços dos NFTs e a falta de regulamentação também são preocupações. Ainda assim, as oportunidades são vastas. As marcas podem ampliar sua visibilidade, enquanto os artistas podem encontrar novas fontes de receita e público (TechCrunch, 2021).

A colaboração também pode fomentar a inovação e a criatividade, permitindo novas formas de expressão artística. À medida que o mercado continua a evoluir, é provável que vejamos mais exemplos de colaborações bem-sucedidas entre marcas, artistas e entidades, contudo, para que essas parcerias prosperem, é essencial uma cooperação transparente e respeitosa, respeitando os direitos de propriedade intelectual e garantindo benefícios mútuos.

2. Objetivos Gerais

Com esta dissertação busca-se verificar em que medida os NFTs podem influenciar os modelos de financiamento das instituições culturais, especialmente os museus e galerias de arte? no contexto da economia digital do século XXI. Propõe-se a entender os métodos contemporâneos de financiamento adotados por instituições culturais, museus e galerias de arte e perceber em que medida os NFTs representam uma evolução significativa nessas práticas contemporâneas de produção e consumo artístico. Busca-se obter análises relevantes sobre as possibilidades de tal financiamento da arte e de que forma a tecnologia Blockchain pode ocupar um papel de protagonismo nesse cenário de mudança.

Ainda, espera-se fomentar a discussão acerca do uso das novas tecnologias no mercado da arte, a criar uma base bibliográfica para novos estudos e o levantamento de hipóteses que possam contribuir para a melhoria do setor cultural.

Como o tema abordado ainda possui uma bibliografia reduzida quando comparada com outras áreas, espera-se também que essa dissertação se torne relevante a ponto de servir de ajuda para outros pesquisadores que se interessem em desenvolver novos trabalhos sobre o tema e, a título pessoal, que sirva como alicerce para uma tese de doutoramento mais aprofundada.

2.1. Objetivos Específicos

O presente estudo propõe-se ainda a coletar e analisar dados pertinentes aos mecanismos operacionais dos NFTs. O intuito é estabelecer uma base sólida para um estudo que correlacione a tecnologia Blockchain, na qual os NFTs são fundamentados, com sua aplicabilidade na preservação da arte, garantias de direitos intelectuais e na comercialização no âmbito do mercado de arte tradicional.

Visa também identificar e analisar exemplos emblemáticos que ilustrem a relevância da confluência entre o comércio de arte tradicional, o emergente mercado de NFTs e os artistas contemporâneos. A partir destes exemplos, pretende-se desenvolver teorias

acerca do impacto desses novos mecanismos no contexto da arte tradicional e sua relação acerca da democratização da arte e aspectos de acessibilidade e inclusão.

Por fim, busca-se observar e analisar os impactos sustentáveis gerados pela adoção da tecnologia Blockchain e NFTs no mercado de arte. Além disso, pretende-se identificar e discutir medidas e estratégias que estão sendo implementadas para mitigar possíveis desafios e problemas associados a essa intersecção entre arte e tecnologia.

3. Metodologia

A natureza da presente pesquisa é qualitativa e para responder ao objetivo geral proposto - como os NFTs podem influenciar os paradigmas de financiamento e sustentabilidade das instituições culturais, como museus e galerias de arte, no contexto da economia digital do século XXI -, a investigação constituiu-se como um estudo de caso, com análise da exposição “Hokusai: The Great Picture Book of Everything” promovida pelo British Museum. De acordo com Yin (2014), um estudo de caso é uma abordagem empírica que explora um fenômeno contemporâneo em seu contexto real, particularmente quando as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não são facilmente discerníveis. Essa metodologia é escolhida quando se busca compreender um cenário real, considerando que o entendimento pode ser influenciado por importantes condições contextuais. Yin também enfatiza que os estudos de caso enfrentam situações onde as variáveis de interesse superam os pontos de dados disponíveis. Eles se baseiam em várias fontes de evidência e se beneficiam da formulação teórica prévia para guiar tanto a coleta quanto a análise dos dados (Yin, 2014, pp. 43-44).

Ao invés de buscar generalizações amplas sobre vendas de NFTs, o estudo de caso procurou aprofundar detalhadamente a exposição “Hokusai: The Great Picture Book of Everything”. A utilização do estudo de caso é apropriada para avaliar questões relacionadas à análise das vendas de NFTs, bem como sua contribuição para o museu, especialmente quando se busca aspectos do tipo “como” e “por que” (Yin, 2014). Isso se torna ainda mais relevante em contextos em que as variáveis pertinentes a questão das vendas, no caso as NFTs, são uma inovação e podem representar uma tendência no meio artístico contemporâneo, mas, no entanto, ainda são pouco descritas.

A partir dos dados observados, se realizou uma análise indutiva, para avaliar a relevância dos resultados alcançados com a exposição frente aos métodos tradicionais de financiamento cultural.

A análise indutiva é um processo mental que parte de dados particulares, constatados com precisão, para inferir uma verdade geral ou universal. O objetivo dos argumentos indutivos é alcançar conclusões com um conteúdo mais amplo do que as premissas nas

quais se baseiam. Uma distinção vital é que, enquanto em argumentos dedutivos premissas verdadeiras levam inevitavelmente a uma conclusão verdadeira, em argumentos indutivos, premissas verdadeiras levam a conclusões provavelmente verdadeiras, mas não necessariamente (Marconi & Lakatos, 2017).

O museu em análise foi escolhido, pois, além de ser um dos museus mais antigos do mundo em referência cultural (MacGregor, 2012), foi um dos primeiros grandes museus a utilizar a tecnologia Blockchain associada a arte tradicional, digitalizando a coleção de obras de arte de um artista renomado e mundialmente reconhecido.

A análise não se limitou apenas ao British Museum, e no contexto desta análise, optou-se por uma abordagem metodológica fundamentada em pesquisas de caráter exploratório-descritivo para discutir as implicações, benefícios e limitações dos NFTs, considerando outras instituições e iniciativas globais, e fornecendo uma perspectiva holística sobre a interação entre arte, tecnologia e cultura.

Os estudos de caráter exploratório-descritivo, conforme Marconi e Lakatos (2017), têm como objetivo descrever completamente determinado fenômeno. Estes estudos podem envolver tanto descrições quantitativas quanto qualitativas, bem como a acumulação de informações detalhadas, como as obtidas por meio da observação participante. O caráter representativo sistemático é priorizado, levando a procedimentos de amostragem flexíveis. Em suma, a pesquisa exploratório-descritiva busca compreender e detalhar um fenômeno, utilizando diversas abordagens e técnicas para alcançar uma descrição completa e precisa. Esta escolha metodológica visa proporcionar uma compreensão mais profunda e detalhada do objeto de estudo, permitindo a descrição precisa das características do fenômeno em questão e a relação entre as variáveis envolvidas. Adicionalmente, foi realizada uma extensa revisão bibliográfica, consolidando uma base teórica robusta para a investigação.

3.1. Recolha de dados

Para a presente investigação, procedeu-se a um levantamento detalhado das 144 obras do artista Katsushika Hokusai (1760-1849) no sítio eletrônico da empresa LaCollection, parceira do British Museum, referente ao período de 30 de setembro de 2021 a 30 de

janeiro de 2022. Neste portal, identificou-se a coleção correspondente à Exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything", abordada nesta dissertação. Os dados recolhidos estão hospedados no sítio <https://www.lacollection.io>, e disponíveis para *download*.

Entende-se que para complementação do estudo de caso, uma entrevista com funcionários do setor do marketing e/ou vendas ampliaria os aspectos analisados, porém, após tentar contato, apenas um funcionário respondeu ao e-mail informando indisponibilidade de tempo para responder a um questionário ou entrevista.

3.2. Análise qualitativa dos dados

As 144 obras da exposição foram catalogadas, assim como suas cópias, intituladas "Edições" pela LaCollection. Em seguida, os dados foram organizados e tabulados, incluindo informações como: título da obra, número de edições disponíveis, valor de cada edição, valor total da coleção e o *website* associado a cada obra (consulte o Apêndice 1). Esta metodologia de organização dos dados tem como objetivo oferecer uma análise mais sistemática e bem fundamentada dos resultados.

4. Introdução ao Estudo de Caso: a exposição do British Museum "Hokusai: The Great Picture Book of Everything"

A revolução digital tem transformado inúmeras indústrias e setores, e como vimos até aqui, o mundo da arte não é exceção. Com a ascensão dos NFTs, a arte tradicional encontrou uma nova dimensão no espaço digital, permitindo que artistas e instituições culturais interajam com públicos globais de maneiras anteriormente inimagináveis (Swan, 2015). Esta seção introduz um estudo de caso específico que ilustra essa interseção da arte tradicional com a tecnologia moderna: a exposição do British Museum "Hokusai: The Great Picture Book of Everything".

O British Museum, uma das instituições culturais mais renomadas do mundo, tem uma longa história de preservação e exibição de artefatos e obras de arte que abrangem culturas e eras (MacGregor, 2012). No entanto, em um mundo cada vez mais digitalizado, até mesmo instituições tão estabelecidas sentem a necessidade de inovar e se adaptar. A decisão do museu de mergulhar no mundo dos NFTs com a exposição de Hokusai é um testemunho dessa adaptabilidade e visão de futuro.

Figura 1- Under the Wave off Kanagawa ('The Great Wave'), from the series Thirty-six

Views of Mt. Fuji. The British Museum. Katsushika Hokusai (1760-1849).



Fonte: LaCollection.

Hokusai é um mestre artista japonês que é amplamente reconhecido por suas impressões icônicas, sendo "The Great Wave" [Figura 1] uma das mais reconhecidas globalmente (Calza, 2003). A decisão de transformar essas obras em NFTs não foi apenas uma jogada comercial, mas também uma tentativa de revitalizar e reintroduzir essas obras-primas a uma nova geração de entusiastas da arte (Khomami, 2021).

A confluência de entidades de significativa importância no panorama global, como o prestigiado British Museum, o distinto artista japonês Hokusai e a emergente tecnologia dos NFTs, confere a este caso um caráter emblemático. Individualmente, cada um desses componentes já detém uma relevância que demandaria análise e investigação meticolosas; contudo, sua combinação amplifica sua pertinência, legitimando a abordagem aqui delineada. A presente pesquisa objetiva elucidar as razões subjacentes a tal iniciativa, bem como os obstáculos encontrados, os desfechos obtidos e as ramificações mais abrangentes para o universo artístico e para as instituições culturais. Ao sondar a intersecção entre a arte tradicional e a inovação tecnológica contemporânea, este trabalho proporciona perspectivas enriquecedoras acerca do destino da arte na contemporaneidade digital.

4.1. O British Museum e sua Iniciativa Digital

O British Museum, situado no coração de Londres, é uma joia cultural que tem brilhado desde sua fundação em 1753. Criado por um Ato do Parlamento, foi o primeiro museu nacional, público e gratuito do mundo, abrindo suas portas em 1759 para "todas as pessoas estudiosas e curiosas". Originalmente, os visitantes precisavam solicitar ingressos para acessar as coleções do museu em horários limitados, o que, na prática, restringia a entrada a visitantes bem relacionados que recebiam tours pessoais das coleções guiados pelos curadores e curadores do museu. No entanto, a partir da década de 1830, as regulamentações foram alteradas e o horário de funcionamento foi ampliado, tornando o museu verdadeiramente aberto e acessível a todos (British Museum, 2023).

A coleção do museu começou com a aquisição da vasta coleção de Sir Hans Sloane, que incluía mais de 80.000 "raridades naturais e artificiais", juntamente com uma biblioteca de mais de 40.000 livros e manuscritos. Esta coleção, adquirida para o público pelo Ato de 1753, juntamente com outras bibliotecas importantes, formou a base do que se tornaria o British Museum. É importante notar que Sloane utilizou as redes globais emergentes criadas pela expansão imperial europeia para coletar esses materiais e financiou as compras com renda derivada, em parte, do trabalho escravo nas plantações de açúcar da Jamaica (British Museum, 2023).

Ao longo dos séculos, a coleção do museu expandiu-se para abranger cerca de oito milhões de objetos que cobrem dois milhões de anos de história humana. Estes objetos foram adquiridos de várias maneiras, incluindo escavações, vendas, doações e legados. Hoje, os curadores do museu continuam a adquirir novos objetos e a pesquisar as coleções existentes, colaborando com cientistas do museu, parceiros acadêmicos e comunidades em todo o mundo. O museu compartilha essas histórias com o público através de suas exposições, publicações, palestras, eventos e online (British Museum, 2023).

Em termos de infraestrutura, o museu passou por várias mudanças ao longo dos anos. Inicialmente, as coleções foram abrigadas em Montagu House, uma mansão do século XVII. No entanto, à medida que a coleção cresceu, tornou-se evidente a necessidade de mais espaço. Montagu House foi eventualmente demolida em 1823 para dar lugar a um edifício muito maior, projetado por Sir Robert Smirke, no estilo Greek Revival. Este edifício, que ainda hoje abriga o museu, foi concluído em 1852 (British Museum, 2023).

Na era contemporânea, caracterizada por rápidas transformações tecnológicas e uma crescente demanda por acessibilidade digital, o British Museum percebeu a imperatividade de evoluir. A digitalização de coleções, a criação de exposições virtuais interativas e a ampliação da presença nas redes sociais são reflexos dessa adaptação. Estas iniciativas não são apenas uma resposta às demandas do público contemporâneo, mas também uma estratégia para alcançar um público mais amplo, superando as barreiras geográficas e temporais (Terras, 2016).

Em um mundo cada vez mais digital, o British Museum reconheceu a necessidade de inovar e adaptar-se às novas formas de engajamento cultural e educacional. A adoção de NFTs pelo museu marca um passo significativo nesta direção. Os NFTs, por sua característica única e verificável na Blockchain, oferecem uma maneira de autenticar e comercializar arte digital de uma forma segura e transparente, como visto anteriormente. Para o British Museum, isso representa uma oportunidade de trazer suas coleções para a era digital de uma maneira nova, envolvente e, por que não, lucrativa.

A adoção de NFTs pelo British Museum é uma resposta proativa aos desafios financeiros que muitas instituições culturais estão enfrentando. A venda de NFTs relacionados a artefatos específicos pode gerar receitas significativas, ajudando a financiar a conservação de coleções e a facilitar novas aquisições. Isso é particularmente relevante em um contexto de financiamento público decrescente para as artes e a cultura.

A incursão do British Museum no universo dos NFTs, como destacado por Khomami (2021), é uma manifestação clara de sua visão progressista. Ao integrar a tecnologia Blockchain e os NFTs em sua estratégia digital, o museu não apenas se posiciona na vanguarda da inovação tecnológica no setor museológico, mas também reconhece e valida a crescente relevância dos ativos digitais na cultura contemporânea. Em um exemplo recente, o museu se associou ao jogo metaverso baseado em Ethereum, The Sandbox, para criar uma série de colecionáveis digitais NFT em parceria com a *startup* francesa LaCollection. Esses NFTs têm como objetivo refletir a vasta coleção do museu, proporcionando "novas experiências imersivas" para os jogadores e entusiastas da arte digital (Decrypt.co, 2023). Esta iniciativa de NFTs é mais do que uma simples tendência tecnológica para o British Museum. Representa uma extensão lógica de seus esforços contínuos para democratizar o acesso à cultura. Assim como a digitalização de coleções proporcionou a visualização remota de artefatos, os NFTs estão redefinindo a propriedade e interação com a arte, tornando-a mais tangível e pessoal para uma audiência global.

Em suma, a trajetória digital do British Museum, culminando em sua recente exploração dos NFTs, é um testemunho de sua adaptabilidade e compromisso com a inovação. Ao enfrentar os desafios da era digital de frente e abraçar suas oportunidades, o British

Museum reitera seu papel como uma instituição que não apenas preserva o passado, mas também molda o futuro da cultura global.

4.1.1. Parceria entre o British Museum e LaCollection

A era digital trouxe consigo uma série de inovações e oportunidades para instituições culturais ao redor do mundo. Uma dessas oportunidades é a capacidade de colaborar com plataformas digitais emergentes para expandir o alcance e a relevância no cenário global. O British Museum, com sua rica história e vasta coleção, não ficou atrás nessa corrida digital. Em um movimento estratégico, o museu formou uma parceria com LaCollection, uma plataforma digital dedicada à arte e à cultura (Khomami, 2021).

LaCollection é uma plataforma digital que se dedica a conectar amantes da arte com obras-primas de todo o mundo. Através de sua interface intuitiva e recursos avançados, a plataforma permite que os usuários explorem, apreciem e até mesmo adquiram arte de maneira inovadora. A missão da LaCollection é democratizar o acesso à arte, tornando-a acessível a todos, independentemente de sua localização geográfica ou conhecimento prévio sobre o assunto (LaCollection, n.d.).

A parceria entre as duas instituições já rendeu três coleções de NFTs ao longo dos últimos dois anos. A relação entre eles começou em setembro de 2021 com um leilão de 200 postais digitais de obras de Katsushika Hokusai, incluindo uma representação da famosa xilogravura do artista japonês "Sob a Onda, em Kanagawa", também conhecida como "A Grande Onda", que ele criou em 1831. Isso foi seguido por um leilão de 20 versões tokenizadas de obras do artista britânico Joseph Mallord William Turner na primavera de 2022, que incluiu a dramática pintura em aquarela "Uma Tempestade (Naufrágio)" de 1823. A coleção de pinturas foi legada ao museu por Robert Wylie Lloyd, ex-presidente da Christie's. Dado que os termos de sua doação estipulavam que as obras só poderiam ser mostradas por duas semanas por ano ou mediante pedido especial (e nunca deveriam ser emprestadas), a iniciativa representou uma oportunidade para sua apreciação mais ampla. A venda mais recente do museu apresentou obras de arte NFT

retratando 20 desenhos a pena e giz da coleção do British Museum pelo desenhista nascido em Veneza, Giambattista Piranesi.

Atualmente o British Museum está colaborando com o jogo metaverso baseado em Ethereum, The Sandbox, para criar uma variedade de colecionáveis digitais NFT em parceria com seu parceiro de licenciamento, a *startup* francesa LaCollection. De acordo com um comunicado à imprensa, esses NFTs refletirão a vastidão e profundidade das coleções do British Museum, oferecendo "novas experiências imersivas" (Decrypt.co, 2023).

A parceria entre o British Museum e LaCollection foi estabelecida com vários objetivos em mente. Para o museu, essa colaboração ofereceu uma oportunidade de se conectar com um público mais jovem e digitalmente experiente. Além disso, permitiu ao museu diversificar suas fontes de receita através da venda de NFTs de algumas de suas obras mais icônicas (Khomami, 2021).

Por outro lado, para LaCollection, a parceria com uma instituição tão prestigiada quanto o British Museum iniciou sua trajetória com peso no mercado de arte digital. Ter acesso a uma coleção tão vasta e diversificada permitiu à plataforma oferecer algo único e valioso para seus usuários e abriu portas para novas parcerias. Hoje, além do British Museum, a plataforma tem parceria com instituições como Monnaie de Paris, Leopold Museum e o MFABoston, além de diversos outros projetos pelo mundo (LaCollection).

A parceria entre o British Museum e LaCollection é um exemplo perfeito da transformação digital em andamento no mundo dos museus. Em uma era onde a tecnologia desempenha um papel central em quase todos os aspectos de nossas vidas, os museus estão reconhecendo a necessidade de se adaptar e evoluir. A colaboração com plataformas digitais, como LaCollection, permite que essas instituições alcancem um público global, ofereçam experiências imersivas e gerem receita de maneiras anteriormente inexploradas (Terras, 2015).

4.1.2. Público Jovem e o Papel dos NFTs na Recuperação Financeira Pós-Pandemia

A adoção de NFTs pelo British Museum também é uma estratégia deliberada para atrair um público mais jovem e global. A tecnologia Blockchain e os NFTs têm uma forte aderência entre as gerações mais jovens, muitas das quais são ávidas colecionadoras de ativos digitais. Ao entrar no mundo dos NFTs, o British Museum está efetivamente falando a língua da geração Millenium e da Geração Z, criando uma ponte entre o passado histórico e o futuro digital. Esta estratégia é crucial, não só para garantir que o museu continue relevante e engajante para as gerações futuras, mas também para ajudar na recuperação de um cenário pós-pandêmico (Terras, 2015).

Além disso, os NFTs têm o potencial de globalizar ainda mais o alcance do British Museum. Em um mundo cada vez mais conectado, a capacidade de possuir e interagir com artefatos culturais de forma digital é um atrativo significativo para um público internacional. Isso é particularmente relevante em um momento em que as viagens internacionais podem ser limitadas por razões como pandemias ou restrições financeiras. Os NFTs, portanto, oferecem uma maneira de o museu transcender as barreiras geográficas e conectar-se com entusiastas da cultura e da história em todo o mundo.

Em 2020, o mercado global de arte registrou um faturamento de US\$ 50,1 bilhões. Apesar de uma queda de 22% nas vendas devido à pandemia, as vendas online de obras de arte e antiguidades atingiram um recorde de US\$ 12,4 bilhões, o dobro em comparação com 2019. Esta mudança no comportamento de compra sugere uma crescente aceitação da arte digital e uma mudança na forma como a arte é valorizada e transacionada (Piper, 2021).

A pandemia de COVID-19 teve um impacto devastador nas instituições culturais em todo o mundo. Com os museus fechados por meses e o turismo drasticamente reduzido, muitas instituições enfrentaram desafios financeiros sem precedentes. Neste contexto, a venda de NFTs surgiu como uma tábua de salvação para o British Museum. Ao monetizar certos artefatos como NFTs, o museu pôde gerar receita em um momento de necessidade. Além disso, os NFTs também serviram como uma ferramenta de

engajamento, permitindo que o museu se conectasse com seu público mesmo durante o fechamento.

A adoção de NFTs pode ajudar o British Museum a construir uma comunidade global engajada. Os proprietários de NFTs podem se tornar defensores e embaixadores do museu, participando de eventos exclusivos, discussões online e outras formas de engajamento que aprofundam sua conexão com a instituição e incentivam a educação e a apreciação cultural contínuas.

Esta estratégia inovadora não só ajudou o museu a superar os desafios imediatos, mas também o posicionou para o sucesso no mundo pós-pandêmico. Os NFTs, sendo ativos digitais, permitem que o museu alcance um público global, sem a necessidade de visitas físicas, o que é particularmente valioso em um momento em que as viagens internacionais estavam restritas (Stewart & Walker, 2021).

Adicionalmente, a incorporação de NFTs pelo British Museum pode ser interpretada como uma reação antecipada à acelerada digitalização da cultura e da sociedade contemporâneas. Em uma era onde a vivência digital é preponderantemente exaltada, a elaboração de NFTs de artefatos históricos possibilita que a instituição museológica persista em sua missão educativa e cultural, adaptando-se de maneira inovadora às demandas do público atual. Conforme as interações com NFTs se intensificam, observa-se a emergência de modelos de negócios inéditos e inventivos. Inicialmente, a digitalização de ativos tangíveis, denominada 'tokenização', demonstra potencial de adaptação a uma vasta diversidade de setores. A título ilustrativo, uma residência concebida em um ambiente virtual tridimensional nos Estados Unidos foi comercializada pelo montante de U\$500.000. Certos jogos eletrônicos também promovem transações de territórios virtuais por meio de NFTs. Uma subsequente esfera que se antecipa impactada pelo NFT é a das redes sociais digitais. A transição de ativos tangíveis para o ambiente digital sugere uma reconfiguração de diversos procedimentos aos quais historicamente nos habituamos (Piper, 2021).

A incursão no domínio dos NFTs demanda uma análise metódica da infraestrutura Blockchain, bem como das intrincadas questões legais e éticas inerentes à

comercialização de ativos digitais. Nesse contexto, a integração de NFTs pelo British Museum constituiu um episódio emblemático na aplicação desta tecnologia, demonstrando como instituições culturais podem implementar estratégias inovadoras que visam reconfigurar a interação com sua audiência em uma era predominantemente digital, ao passo que simultaneamente agregam valor e salvaguardam seu legado histórico e os artefatos físicos de valor incalculável que possuem.

4.2. A Exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything"

A arte, ao longo dos séculos, tem sido uma representação vívida da evolução cultural, social e tecnológica da humanidade. No entanto, a intersecção da arte com a tecnologia digital, particularmente com os NFTs, tem redefinido as fronteiras tradicionais da arte e sua comercialização. Neste cenário em constante evolução, o British Museum, uma das instituições culturais mais veneradas do mundo, embarcou em uma jornada inovadora ao apresentar a exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything" (Khomami, 2021).

Katsushika Hokusai (1760–1849) tem maravilhado o mundo com sua famosa xilogravura, "Under the Wave off Kanagawa", popularmente chamada de "The Great Wave", por quase 200 anos. Este artista japonês, mesmo após o sucesso de "The Great Wave" e muitas outras impressões no início dos anos 1830, continuou a pintar e desenhar, sempre buscando novas maneiras de traduzir um fluxo contínuo de ideias em composições e pinceladas cada vez mais inventivas. Até o final de sua vida, Hokusai produziu milhares de impressões e pinturas, e ilustrou quase 270 livros. Ele era apaixonado por desenho até o fim de sua vida, como revelado em suas célebres últimas palavras: "... se o céu me concedesse mais cinco anos, então eu me tornaria um verdadeiro artista" (The British Museum, 2023).

A exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything", realizada no British Museum, foi uma celebração notável da arte de Katsushika Hokusai, um dos artistas mais celebrados do Japão. Hokusai é mundialmente conhecido por sua icônica xilogravura "Under the Wave off Kanagawa", popularmente chamada de "The Great

Wave". Segundo o museu, esta exposição, em uma estreia global, exibiu 103 desenhos recentemente adquiridos, produzidos por Hokusai nos anos 1820-1840s para uma enciclopédia ilustrada intitulada "The Great Picture Book of Everything", além de 144 outras peças do artista transformadas em NFTs e disponíveis para comercialização online. Por razões desconhecidas, o livro nunca foi publicado, o que proporcionou a rara oportunidade de ver essas obras excepcionais que, de outra forma, teriam sido destruídas durante o processo de impressão em madeira.

Os desenhos, que retratam cenas da Índia budista, da antiga China e do mundo natural, não apenas destacaram o estilo e habilidade inimitáveis de Hokusai, mas também revelaram uma versão do Japão do século XIX muito mais intrigada pelo mundo exterior do que se pensava anteriormente. A exposição ofereceu uma chance única de estudar diretamente a magistral pincelada de Hokusai, iluminando o último capítulo da carreira e vida do artista, descobrindo um talento inquieto que brilhou intensamente até seus últimos anos. Além dos desenhos originais, a exposição também apresentou a obra-prima de Hokusai, "The Great Wave", juntamente com objetos que forneceram mais insights sobre suas práticas de trabalho e demonstraram o intrincado processo pelo qual suas impressões em madeira foram criadas (The British Museum, 2023).

A decisão do British Museum de colaborar com a plataforma LaCollection para lançar cartões digitais das obras de Hokusai foi um testemunho da crescente influência dos NFTs no setor artístico. Esta colaboração visava trazer as obras de Hokusai para o domínio digital, permitindo que entusiastas da arte e colecionadores adquirissem peças digitais únicas armazenadas na Blockchain (Khomami, 2021).

A iniciativa foi mais do que apenas uma estratégia de monetização; representou uma fusão da herança artística com a inovação tecnológica. Ao fazer isso, o British Museum não apenas preservou a relevância de suas coleções em um mundo digital, mas também estendeu seu alcance a uma audiência global, particularmente a gerações mais jovens fascinadas pela intersecção da arte e da tecnologia.

A exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything" no British Museum foi um marco na forma como as instituições culturais tradicionais estão se adaptando e

evoluindo em resposta às tendências tecnológicas emergentes. Ao abraçar os NFTs e a tecnologia Blockchain, o museu não apenas garantiu sua relevância em um mundo digital, mas também abriu novas avenidas para a apreciação e comercialização da arte.

4.2.1. Análise dos resultados financeiros obtidos na Exposição

A exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything", promovida pelo British Museum, constituiu uma homenagem significativa à arte de Katsushika Hokusai, renomado artista japonês. Esta mostra, de caráter internacional, disponibilizou ao público 103 ilustrações inéditas de Hokusai e introduziu uma inovadora modalidade de comercialização de 144 obras do artista em formato de NFT. Como vimos, estes NFTs foram subdivididos em múltiplas cópias autenticadas para venda, denominadas "Edições", permitindo que uma única obra fosse comercializada em diversas cópias, cujo valor era estabelecido por meio de leilão virtual em que cada usuário poderia fazer uma oferta pela obra.

Das 144 obras transformadas em NFTs, foram produzidas 2.174 Edições, com 969 destas sendo efetivamente comercializadas. É pertinente salientar que nem todas as Edições foram disponibilizadas para venda, mantendo-se algumas sob a posse do British Museum ou da plataforma LaCollection para futuras transações. Esta estratégia resultou em uma receita considerável de € 1.404.469,14.

Dentre as obras, destaca-se o NFT "Under the Wave off Kanagawa ('The Great Wave'), from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji" [Figura 1], icônica representação de Hokusai, que obteve a maior valorização, com o arremate de 9 das 10 edições, alcançando um total de € 226.766,00. Notoriamente, a Edição 9/10 desta obra atingiu o montante de € 54.753,00, estabelecendo-se como a Edição de maior valor de venda na coleção.

Em contrapartida, o NFT da obra "Jivaka, the Medicine King, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything" registrou o menor valor de venda, com uma das 11 edições sendo adquirida por € 400,00. Outro dado relevante refere-se ao NFT "Rough Impression of the Mitsui Shop in Suruga-cho, Edo, from the series Thirty-six

Views of Mt. Fuji" [Figura 2], que contabilizou o maior número de Edições, totalizando 199, das quais 103 foram vendidas, gerando uma receita de € 40.957,00.

Figura 2- Rough Impression of the Mitsui Shop in Suruga-cho, Edo, from the series

Thirty-six Views of Mt. Fuji. Obra com 199 Edições.



Fonte: LaCollection.

A discrepância nos valores de venda dos NFTs foi evidente, variando desde € 54.753,00 até € 99,96, valor este atribuído à Edição "Kyu-danme (Act IX), House of Oboshi Yuranosuke, Rikiya and Ishi thrusting at Kakogawa Honzo, restrained by Konami, from the series The Forty-seven Loyal Retainers".

Em uma análise comparativa com dados apresentados no relatório "The British Museum Report and Accounts 2021-22" [Figura 3], de autoria do próprio British Museum, é possível averiguar números como os de Renda de Admissão, que soma a quantia £ 2.8m, de Renda Comercial, com £ 6.2m e Angariação de Fundos, totalizando £ 17.2m.

Figura 3- DCMS'performance indicators

DCMS' performance indicators

The BM's Management Agreement with DCMS includes a requirement to report on a number of performance indicators in place since 2008/09 to facilitate consistent reporting across national museums and galleries.

	2021/22	2020/21	2019/20	2018/19	2017/18
Number of visits to the Museum (excluding virtual visits)	2.0m ³	160k ⁴	5.9m ⁵	6.0m	5.8m
Number of unique website visits ⁶	34.2m	33.5m ⁷	33.9m	33.6m	37.5m
Number of visits by children under 16	390k	45k	862k	988k	888k
Number of overseas visitors	0.3m	3k	3.8m	3.4m ⁸	3.7m
Number of facilitated and self-directed visits to the Museum by children under 18 in formal education	9k	Nil ⁹	301k	301k	323k
Number of instances of children under 18 participating in on-site organised activities	48k	10k	118k	118k	127k
% of visitors who would recommend a visit	97%	90% ¹⁰	99% ¹¹	96%	96%
Admissions income	£2.8m	£0.3m	£4.3m	£2.0m	£2.2m
Trading income ¹²	£6.2m	-£0.3m	£8.7m	£7.6m	£7.8m
Fundraising ¹³	£17.2m	£40.4m	£23.7m	£22.8m	£23.3m
Number of UK loan venues ¹⁴	132	112 ¹⁵	195	147	165

Fonte: The British Museum Report and Accounts 2021-22

São valores de quanto o museu fatura com cada uma dessas áreas. Convertendo-se estes valores para o Euro, percebe-se que o valor alcançado com a venda dos NFTs equivale a aproximadamente 19% de toda a renda comercial do museu. Obviamente essa comparação bruta não leva em consideração diversos fatores significativos, mas serve como parâmetro da grandeza dos números alcançados em uma primeira iniciativa da utilização de NFTs aliada a arte tradicional, assim, embora se trate de uma análise preliminar, a significância da venda de NFTs é patente, evidenciando o emergente potencial deste mercado no âmbito artístico. A confluência entre a arte tradicional e a comercialização digital de NFTs sinaliza uma transformação na apreciação e comercialização artística. A proeminência nas vendas dos NFTs, particularmente da célebre "The Great Wave", enfatiza a perenidade da arte de Hokusai e a consolidação dos NFTs como um mecanismo legítimo de colecionismo na arte contemporânea.

Considerações Finais

Ao coletar e avaliar informações sobre os mecanismos operacionais dos NFTs pôde-se compreender como a tecnologia Blockchain se relaciona e impacta na preservação da arte, na garantia de direitos intelectuais e na comercialização dentro do mercado de arte tradicional.

Como foi visto, a arte, historicamente, é uma expressão vital da condição humana, capturando emoções, narrativas e transformações sociais. A criação e preservação da arte demandam recursos, e os mecanismos de financiamento sempre foram essenciais para sustentar e promover a arte. No entanto, estamos presenciando uma revolução no cenário artístico e cultural com a ascensão dos NFTs. Baseados na inovadora tecnologia Blockchain, estão transformando a percepção, valoração e comercialização da arte.

No mercado artístico tradicional, a exclusividade de uma obra sempre foi um diferencial, além de sua qualidade artística. Essa singularidade dava valor e autenticidade à obra. Contudo, a tecnologia Blockchain parece ter encontrado a solução para replicar essa exclusividade no mundo digital. A natureza efêmera do digital parecia conflitar com a singularidade da arte tradicional. No entanto, a tokenização oferece uma solução, permitindo que uma obra digital receba um identificador único, que serve como um certificado de autenticidade virtual, garantindo a singularidade da obra no ambiente digital e protegendo os direitos do artista.

Nesse contexto, esse fenômeno também nos leva a refletir sobre o conceito de arte e criação, uma vez que em um mundo onde tudo pode ser copiado e tokenizado, essa replicabilidade faz questionar o que define uma obra de arte original. As instituições agora têm o desafio de garantir que a arte seja valorizada por sua originalidade, e não apenas por sua raridade ou valor de mercado. Por exemplo, na exposição de Hokusai, uma das obras foi replicada em 199 edições autenticadas, intensificando o debate sobre o quanto essa obra pode ser considerada valorosa. A arte de Hokusai, com sua obra rica de simbolismo e narrativa, é profundamente enraizada em seu contexto cultural e histórico. Ao apresentar essas obras em um formato digital, é fundamental garantir que

tais valores não sejam comprometidos e que a popularização dos NFTs na arte não leve à uniformização da expressão artística. Em um mercado impulsionado pela demanda e especulação, pode haver uma tendência a valorizar apenas certos tipos de arte considerados comercialmente viáveis. Isso pode marginalizar artistas e estilos que não se encaixam nos padrões convencionais, limitando a diversidade da expressão artística.

Por outra perspectiva, em meio ao cenário contemporâneo, ao longo dessa pesquisa notou-se que a esfera artística está atravessando uma profunda mudança paradigmática. A acelerada digitalização, aliada à globalização, tem reconfigurado as dinâmicas de consumo e apreciação. Fatores que ajudam a responder outro dos objetivos deste trabalho, acerca do impacto desses novos mecanismos no contexto da arte tradicional e sua relação acerca da democratização da arte, pois as plataformas digitais, em conjunto com os mercados de NFTs, emergem como catalisadores de uma democratização sem precedentes no acesso à arte. Estas inovações tecnológicas possibilitam que artistas, independentemente de sua localização geográfica, possam projetar suas obras em uma arena global, rompendo barreiras tradicionais e alcançando audiências diversificadas.

Consequentemente, a célere digitalização do universo artístico e cultural, catalisada em significativa medida pela emergência dos NFTs, suscita reflexões profundas acerca da acessibilidade e inclusão, também focos deste trabalho. A tokenização de obras de arte, sob esta perspectiva, tem o potencial de revolucionar também a experiência artística de quem consome arte, facultando a indivíduos de diversas latitudes a oportunidade de imergir e interagir com peças de arte sem a necessidade de deslocamento físico até o local de exposição, além de, em conjunto de diversas outras tecnologias de acessibilidade, possibilitar a inclusão à pessoas com os mais variados tipos de deficiência ou impossibilidade, como por exemplo aplicações de leitura de tela para pessoas com deficiência visual.

Assim, diante dessa crescente transição da arte para o domínio digital, torna-se imperativo assegurar sua universalidade. A tecnologia tem potencial de garantir que a arte permaneça ao alcance de todos, desconsiderando barreiras geográficas ou estratos socioeconômicos. Entretanto, é pertinente ressaltar que a efetiva interação com os NFTs

demanda uma certa proficiência tecnológica, e por isso é preciso evoluir a tecnologia para que ela fique mais simples e acessível.

Em seguimento a busca de respostas aos objetivos desta pesquisa, a relevância da confluência entre o comércio de arte tradicional, o emergente mercado de NFTs e os artistas contemporâneos foi foco de atenção deste estudo e com isso, destaca-se a necessidade de diálogo contínuo entre artistas, tecnólogos, curadores e a comunidade. A parceria entre o British Museum e o artista internacional Hokusai, juntamente com a tecnologia dos NFTs, representou um marco significativo na interação entre arte, cultura e inovação tecnológica. A combinação desses elementos cria uma sinergia que amplifica a importância de cada um.

A união do museu, do artista e da inovação tecnológica mostrou que esta iniciativa foi mais do que uma ação isolada; e sim um reflexo da evolução da arte e da cultura no contexto digital atual. A magnitude desta empreitada a destaca como uma referência para reflexões sobre o futuro da arte e cultura na era digital.

No entanto, percebeu-se que essa revolução não está isenta de desafios, particularmente no que diz respeito à sustentabilidade. E ao identificar e discutir medidas e estratégias que estão sendo implementadas para mitigar possíveis desafios e problemas associados a essa intersecção entre arte e tecnologia, percebeu-se um cenário onde a mineração de criptomoedas, que sustenta muitas Blockchains, é notória por seu consumo intensivo de energia e que levanta preocupações significativas sobre a pegada de carbono associada a essas atividades. A sustentabilidade, portanto, emerge como uma questão central no debate sobre a integração da tecnologia Blockchain no domínio da arte e talvez um dos maiores impeditivos de proliferação da tecnologia.

A abordagem da LaCollection, plataforma de venda de NFTs parceira do British Museum nessa iniciativa, em relação à sustentabilidade, é um exemplo emblemático dessa conscientização ambiental. Ao adotar medidas proativas para reduzir a pegada energética e investir em soluções de remoção de carbono, a LaCollection está estabelecendo um padrão para outras plataformas no espaço Blockchain. Essa iniciativa

sublinha a importância de uma preocupação constante sobre as questões ambientais associadas à tecnologia Blockchain.

Assim, ao analisar os resultados da exposição "Hokusai: The Great Picture Book of Everything" no British Museum, observou-se números promissores, que validam a hipótese sobre a relevância da tecnologia no cenário artístico. Como mostrado ao longo da pesquisa, a mostra introduziu 144 obras de Hokusai transformadas em NFTs, onde estes foram subdivididos em 2.174 "edições" para venda, das quais 969 foram vendidas, gerando uma receita impressionante de € 1.404.469,14. A obra "Under the Wave off Kanagawa ('The Great Wave')" destacou-se, alcançando valores significativos, como a Edição 1 da obra que foi vendida por € 226.766,00.

Tais valores têm um impacto ainda mais significativos quando postos sob um aspecto comparativo, mesmo que ilustrativo, onde a venda dos NFTs dessa coleção representou cerca de 19% da renda comercial do museu no mesmo ano.

Esses resultados colaboram para responder a questão principal deste estudo, que pondera em que medida os NFTs podem influenciar os modelos de financiamento das instituições culturais, especialmente os museus e galerias de arte, e revelam que os NFTs tem grande potencial monetário e evidente relevância, não apenas para o futuro do financiamento cultural, mas também para a maneira como a arte é produzida e consumida. Neste contexto, ao uma instituição renomada, como o British Museum, adotar a integração dos NFTs em sua estrutura, o museu reconhece a relevância desta tecnologia emergente e também assume uma posição de liderança na vanguarda da acessibilidade digital.

A decisão do museu exemplifica a junção de tradição e inovação tecnológica. Isso não apenas evidencia o reconhecimento do potencial transformador dos NFTs no financiamento cultural, mas também indica uma visão inovadora sobre a sustentabilidade de museus e instituições similares.

Apesar de responder as questões que se propôs acerca da relevância dos NFTs no financiamento de instituições culturais, assim como seus impactos sociais, econômicos e culturais, a pesquisa encontra algumas limitações. Tais como o uso de apenas uma

instituição e uma exposição como amostragem de estudo, tendo em vista o difícil acesso aos dados financeiros dessas instituições e a pouca disponibilidade de tempo das pessoas que as gerenciam. Apesar de a exposição de Hokusai ter gerado um número alto de edições de NFTs, dependendo da diversidade e representatividade de outras obras e de outros museus, os resultados podem não ser generalizáveis para toda a comunidade. Além disso, os NFTs são uma tecnologia relativamente nova e em rápida evolução, o mercado de NFTs é volátil e pode ser influenciado por uma variedade de fatores externos, como tendências culturais, regulamentações governamentais e desenvolvimentos tecnológicos, por isso, as percepções e o valor dos NFTs podem mudar rapidamente, o que pode tornar os resultados do estudo menos relevantes com o passar do tempo.

Ainda assim, o trabalho se mostra inovador ao explorar a intersecção da arte tradicional com a tecnologia emergente dos NFTs, destacando a evolução e as possibilidades no mundo da arte. Ao abordar o tema, ajuda a dar notoriedade a uma maneira de tornar a arte mais acessível e distribuível para um público global. Além de destacar o potencial monetário dos NFTs e de revitalizar o interesse em artistas e obras clássicas, introduzindo-os a novos públicos e gerações.

Por fim, o estudo pode servir como base para futuras pesquisas, explorando aspectos mais profundos da relação entre arte e tecnologia, bem como as implicações sociais, culturais e econômicas dos NFTs. Como, por exemplo, essa tecnologia pode ser aplicada em outras formas de arte, além das artes visuais, investigar a aplicação de NFTs em outras vertentes culturais, como música, literatura e até mesmo esculturas.

Além da possível continuidade e aprofundamento de alguns temas levantados nesse estudo, como o impacto do uso dos NFTs no meio ambiente e a sustentabilidade; e como os NFTs estão influenciando a sociedade em termos de acesso à arte, propriedade digital e inclusão, também seria possível explorar áreas como a Psicologia do Consumidor, abordando a psicologia por trás da compra e posse de NFTs, incluindo o valor percebido, a motivação do consumidor e a relação com a arte tradicional.

Referências Bibliográficas

Abrams, A.-R. (2021). Artist Pak Just Sold 266,445 Shares of an NFT for \$91.8 Million on Nifty Gateway—Making Him (Arguably) Pricier Than Jeff Koons. Artnet News. Disponível em <https://news.artnet.com/market/pak-nft-91-8-million-2044727>.

Antos, Z., Fromm, A. B., & Golding, V. (Eds.). (2017). *Museums and Innovations*. Cambridge Scholars Publishing.

Artsy. (2016). *The Art Market, Explained: The Rise of the Art Fair*. Disponível em <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-how-art-fairs-expanded-the-contemporary-art-market>

Artsy. (2019). *The Most In-Demand Artists at Art Fairs in 2019*. Disponível em <https://www.artsy.net/article/artsy-editorial-in-demand-artists-art-fairs-first-half-2019>

Bamakan, S. M. H., Nezhadsistani, N., Bodaghi, O., & Qu, Q. (2022). Patents and intellectual property assets as non-fungible tokens; key technologies and challenges. *Scientific Reports*. <https://www.nature.com/articles/s41598-022-05920-6>

Batschmann, O. (1998). *The Artist in the Modern World: The Conflict Between Market and Self-Expression*. Dumont Buchverlag.

Bentkowska-Kafel, A. (2005). *Digital Art History: A Subject in Transition*. *Computers and the History of Art*. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/200025924_Digital_Art_History_A_Subject_in_Transition

Beincrypto. (2023). *Rarible – Análise completa do marketplace de NFTs*. Disponível em: <https://br.beincrypto.com/aprender/marketplace-de-nft-rarible/>

British Museum. (2023). *History*. Disponível em <https://www.britishmuseum.org/about-us/british-museum-story/history>

Bourdieu, P. (1993). *The field of cultural production: Essays on art and literature*. Columbia University Press.

Calza, G. C. (2003). *Hokusai*. Phaidon Press.

Cascone, S. (2022). Julian Assange and Crypto Artist Pak Have Raised \$54 Million for the WikiLeaks Founder's Defense Fund With an NFT Auction. Artnet News. Disponível em <https://news.artnet.com/market/pak-julian-assange-nft-54-million-2070993>.

Clark, T. (2017). *Hokusai: Beyond the Great Wave*. Thames & Hudson.

Collins, C. (2021). *NFT Art and Collectables for Beginners: The Must Have Guide for Understanding Non Fungible Tokens (NFTs)*. Publishing Forte.

Comissão Europeia. (2021). O guia de financiamento CulturEU - Oportunidades de financiamento da UE para os setores culturais e criativos 2021-2027.

Costa, D. (2020). Mídia impressa não funciona mais, diz quem não sabe o que fala. LinkedIn. <https://pt.linkedin.com/pulse/m%C3%ADdia-impressa-n%C3%A3o-funciona-mais-diz-quem-sabe-o-que-fala-costa/?originalSubdomain=pt>

Cowling, E. (2004). *Picasso: Style and Meaning*. Phaidon Press.

Designboom. (2012, atualizado em 2015). Marina Abramović launches Kickstarter campaign for the Marina Abramović Institute by OMA. <https://www.designboom.com/architecture/oma-marina-abramovic-institute/>

Fairfield, J. (2022). Tokenized: The Law of Non-Fungible Tokens and Unique Digital Property. *Indiana Law Journal*. Disponível em: <https://www.repository.law.indiana.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=11464&context=ilj>

Forrer, M. (2010). *Hokusai*. Prestel.

Folha de S.Paulo. (2021). Visitas ao Louvre despencam 72% em 2020 por causa da pandemia de coronavírus. Disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/01/visitas-ao-louvre-despencam-72-em-2020-por-causa-da-pandemia-de-coronavirus.shtml>.

Foster, H., Krauss, R. E., Bois, Y.-A., Buchloh, B. H. D., & Joselit, D. (2011). *Art since 1900: Modernism, Antimodernism, Postmodernism* (2nd ed.). Thames & Hudson.

Fillis, I. (2004). The Entrepreneurial Artist as Marketer: Drawing from the Smaller-Firm Literature. *International Journal of Arts Management*, 7(1), 9–21.

<http://www.istor.org/stable/41064827>

Freire, C. (2015). *Arte contemporânea: preservar o quê?* São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo. Disponível em <http://www.mac.usp.br/geacc/preservaroque.pdf>.

Gagosian. (1998). Exhibitions | Jean-Michel Basquiat | 1998. Disponível em <https://gagosian.com/exhibitions/archive/artist/jean-michel-basquiat/year/1998/>

Gagosian. (s.d.). Anselm Kiefer. Disponível em <https://gagosian.com/artists/anselm-kiefer/>

Gerber, Elizabeth & Hui, Julie. (2014). Crowdfunding: Motivations and Deterrents for Participation. *ACM Transactions on Computer-Human Interaction*. 20. 34-32. Disponível em https://www.researchgate.net/publication/275961145_Crowdfunding_Motivations_and_Deterrents_for_Participation

Godfrey, T. (2009). *Painting Today*. Phaidon Press.

Hofstetter, R., De Bellis, E., Brandes, L., Clegg, M., Lamberton, C., Reibstein, D., Rohlfen, F., Schmitt, B. H., & Zhang, J. Z. (2022). Crypto-marketing: how non-fungible tokens (NFTs) challenge traditional marketing. *Marketing Letters*. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11002-022-09639-2>

Huhn, Tom & Bourdieu, Pierre & Johnson, Randal. (1993). The Field of Cultural Production: Essays on Art and Literature. *The Journal of Aesthetics and Art Criticism*. 54. 88. 10.2307/431688. https://www.researchgate.net/publication/275847991_The_Field_of_Cultural_Production_Essays_on_Art_and_Literature

Kindred, M. (2023). NFTs and Intellectual Property Rights: What We Know and What Is Coming. University of Cincinnati Law Review Blog.

<https://uclawreview.org/2023/01/18/nfts-and-intellectual-property-rights/>

Kraken Blog. (2021). Non-Fungible Tokens (NFTs): Redefining Digital Scarcity. Disponível em <https://blog.kraken.com/non-fungible-tokens-nfts-redefining-digital-scarcity>

Kent, D. (2000). Cosimo De' Medici and the Florentine Renaissance: The Patron's Oeuvre. Yale University Press.

Kotler, Neil & Kotler, Philip. (2000). Can Museums be All Things to All People?: Missions, Goals, and Marketing's Role. Museum Management and Curatorship. 18. 271-287. 10.1080/09647770000301803.

Kotler, N. G., Kotler, P., & Kotler, W. I. (2008). Museum Marketing and Strategy: Designing Missions, Building Audiences, Generating Revenue and Resources (2^a ed.). Jossey-Bass.

Khomami, N (2021). British Museum to issue NFTs of Hokusai prints. . The Guardian. Disponível em: <https://www.theguardian.com/technology/2021/sep/24/british-museum-nfts-digital-hokusai-postcards-lacollection>

Kushner, R. J., & Poole, P. P. (1996). Exploring structure-effectiveness relationships in nonprofit arts organizations. Nonprofit Management and Leadership, 7(2), 119-136. Disponível em <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/nml.4130070203>

LaCollection. (2023). Web site. disponível em: <https://www.lacollection.io>

Lytle, G. F., & Orgel, S. (Eds.). (2016). Patronage in the Renaissance. Princeton Legacy Library. Princeton University Press.

Lin, S. (2023). Proof of Work vs. Proof of Stake in Cryptocurrency. Journal of High-Speed Electronics and Telecommunications, 1(1), 1-10. <https://drpress.org/ojs/index.php/HSET/article/download/6683/6477>

McClellan, A. (2008). *The Art Museum from Boullée to Bilbao*. Ahmanson Murphy Imprint in Fine Arts.

McAndrew, Clare. *The Art Market 2021*. Art Basel, 2021. Disponível em: https://d2u3kfw92fzu7.cloudfront.net/The-Art-Market_2021.pdf. Acesso em: 10 abr. 2023.

McAndrew, Clare. *The Art Market 2022*. Art Basel, 2022. Disponível em: <https://d2u3kfw92fzu7.cloudfront.net/Art%20Market%202022.pdf>

MacGregor, N. (2012). *A history of the world in 100 objects*. Penguin UK.

Michalko, J. (2007). *Libraries, Archives, and Museums: Achieving Scale and Relevance in the Digital Age*. Disponível em <https://dx.doi.org/10.5860/RBM.8.1.280>

Shaharir, S. A., & Zanuddin, H. (2018). *Museum Institutions in the Digital Age: The Insights of Malaysian Museums' Use of Facebook*. Disponível em <https://dx.doi.org/10.32861/jssr.spi2.357.366>

Modliński, A., & Pinto, L. M. (2020). *Managing substitutive and complementary technologies in cultural institutions*. Disponível em <https://dx.doi.org/10.30924/mjcmi.25.s.2>

Mollick, E. R. (2014). *The Dynamics of Crowdfunding: An Exploratory Study*. *Journal of Business Venturing*, 29(1), 1–16. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/259133171_The_Dynamics_of_Crowdfunding_An_Exploratory_Study

Muchnic, S. (2010). *LACMA So Far: Portrait of a Museum in the Making*. Huntington Library Press.

MoMA (2023). *Museum of Modern Art website*. Disponível em <https://www.moma.org/>

Nakamoto, S. (2008). *Bitcoin: A Peer-to-Peer Electronic Cash System*. Disponível em <https://bitcoin.org/bitcoin.pdf>

National Gallery of Art. (1999). Paul Mellon Reknowned Philanthropist and Patron of the Arts, Leaves Behind a Great Legacy. Disponível em <https://www.nga.gov/press/archive/mellon-legacy-1999.html>.

National Endowment for the Arts. (2023). Annual Report 2023. Disponível em <https://www.arts.gov/about/annual-reports>

Nielsen. (2022). Aproximando-se: Influenciadores ajudam as marcas a construir conexões mais pessoais com os consumidores. Disponível em <https://www.nielsen.com/pt/insights/2022/getting-closer-influencers-help-brands-build-more-personal-consumer-connections/>

OpenSea. (2023). Website. Disponível em: <https://opensea.io/about>

O'Reilly, C., & Lawrenson, A. (2018). Blockbuster or Bust: The Political and Social Context of Large-scale Temporary Exhibitions. Paper presented at the 2018 AAANZ Conference, 'Aesthetics, Politics and Histories: The Social Context of Art,' RMIT School of Art. Disponível em: <https://rest.neptune-prod.its.unimelb.edu.au/server/api/core/bitstreams/9ba2bc55-d180-545a-98d6-97e7fcef339a/content>

Ostrower, F. (1997). Why the Wealthy Give: The Culture of Elite Philanthropy. Princeton University Press. ISBN: 9781400821853.

Platt, J., Tasca, P., Xu, J., Vadgama, N., & Ibáñez, J. I. (2021). The Energy Footprint of Blockchain Consensus Mechanisms Beyond Proof-of-Work. ArXiv. Disponível em <http://arxiv.org/pdf/2109.03667>

Piper, C. (2021). NFT Blueprint- Cryptocurrency Investing For Beginners: Non Fungible Tokens Explained, The Blockchain Technology Behind Them & How NFTs Work With Bitcoin, Ethereum & Altcoins. Freedom Economics Publications.

Pogrebin, R. (2016, April 21). Museum of Modern Art Receives \$100 Million From David Geffen. The New York Times. <https://www.nytimes.com/2016/04/22/arts/design/museum-of-modern-art-receives-100-million-from-david-geffen.html>

Ribeiro Costa, J. (2017). Liberdade artística e mercado. Repositório ISCTE-IUL. Disponível em https://repositorio.iscte-iul.pt/bitstream/10071/15574/4/master_julio_ribeiro_costa.pdf.

Richardson, J. (2010). *A Life of Picasso: The Triumphant Years, 1917-1932*. Knopf.

Rivera-Carlisle, J. (2023). CONTEXTUALISING THE CONTESTED: XR AS EXPERIMENTAL MUSEOLOGY. *Herança*, 6(1). <https://dx.doi.org/10.29073/heranca.v6i1.676>

Rockcontent. (2022). O que é um site de NFT e como ele funciona? Disponível em <https://rockcontent.com/br/blog/site-de-nft/>

Rosenthal, N., Stone, R., Maloney, M., Adams, B., & Jardine, L. (1999). *Sensation: Young British Artists from the Saatchi Collection*. Royal Academy of Arts, London; Thames & Hudson.

Smithsonian Institution. (2015). Reboot the Suit: Bring Back Neil Armstrong's Spacesuit. Kickstarter. Disponível em <https://www.kickstarter.com/projects/smithsonian/reboot-the-suit-bring-back-neil-armstrongs-spacesu>

Statista. (2023). Revenue and support of the MoMA in New York 2021-2022, by source. Disponível em <https://www.statista.com/statistics/1357581/moma-revenue-and-support-by-source/>.

Sotheby's. (2021). NFTs: Redefining Digital Ownership and Scarcity. Disponível em <https://www.sothebys.com/en/articles/nfts-redefining-digital-ownership-and-scarcity>

Swan, M. (2015). *Blockchain: Blueprint for a New Economy*. O'Reilly Media.

Tate Modern. (n.d.). The Unilever Series. <https://www.tate.org.uk/whats-on/tate-modern/unilever-series>

TechCrunch. (2021). Nike acquires NFT collectibles studio RTFKT. Disponível em <https://techcrunch.com/2021/12/13/nike-acquires-nft-collectibles-studio-rtfkt/>

Terras, M. (2016). Crowdsourcing in the digital humanities. In S. Schreibman, R. Siemens, & J. Unsworth (Eds.), *A New Companion to Digital Humanities* (2nd ed., pp. 420-439). Wiley-Blackwell.

The Getty Foundation. (2021). About the Getty Foundation. Getty.
<https://www.getty.edu/foundation/>

Thornton, S. (2008). *Seven Days in the Art World*. W. W. Norton & Company.

TurningArt. (2023). How It Works. Disponível em
<https://www.turningart.com/how-it-works#experience>

Valeonti, F., Bikakis, A., Terras, M. M., Speed, C., Hudson-Smith, A., & Chalkias, K. (2021). Crypto Collectibles, Museum Funding and OpenGLAM: Challenges, Opportunities and the Potential of Non-Fungible Tokens (NFTs). *Applied Sciences*.
<https://doi.org/10.3390/app11219931>

Vaidya, R., & Karnawat, T. (2023). Conceptualizing Influencer Marketing: A Literature Review on the Strategic Use of Social Media Influencers.
<https://doi.org/10.55829/ijmpr.v2ispecialissue.140>

Varbanova, L. (2013). *Strategic Management in the Arts*. Routledge.

Vaz, A. (2004). *Artistas plásticos e galerias de arte em Curitiba: Consagrado simbólica*. Acervo Digital – UFPR. Disponível em
<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/33899/R%20-%20D%20-%20ADRIANA%20VAZ.pdf?sequence=1>.

Apêndices

Apêndice 1

The British Museum - Katsushika Hokusai (1760-1849)

<https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai>

Nº	Nome da obra	Edição	Valor EURO	Link Obra		
1	Parrot on a perch with two other ornamental birds	5 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/610000		
		€	2.898,10		1	€ 1.000,10
					2	€ 800,00
					3	€ 1.098,00
2	Fisherman seated on a rock	27 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1170000		
		€	1.449,00		17	€ 299,00
					20	€ 299,00
					22	€ 851,00
3	Hawk and Cherry	31 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1520000		
		€	5.899,00		15	€ 350,00
					18	€ 1.500,00
					19	€ 1.000,00
					25	€ 1.700,00
					26	€ 1.349,00
4	The Sound of the Lake at Rinkai, from the series Eight Views of Ryukyu	40 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/70000		
		€	9.693,04		1	€ 801,14
					2	€ 427,86
					3	€ 310,09
					6	€ 209,95
					7	€ 440,00
					8	€ 632,00
					9	€ 400,00
					10	€ 399,00
					11	€ 400,00
					12	€ 399,00
					13	€ 499,00
					16	€ 499,00
					17	€ 499,00
		19	€ 799,00			
		20	€ 499,00			
		21	€ 499,00			
		22	€ 499,00			

		25	€	499,00	
		26	€	497,00	
		37	€	485,00	
5	The Dragon Kings Taksaka and Anavatapta and a Dragon Girl, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	27	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/410000
	€	1.175,00	1	€	400,00
			3	€	400,00
			16	€	375,00
6	Dai ni-danme (Act II), the house of Wakasanosuke. Honzo lopping the pine-branch, from the series Newly Published Perspective Picture of the Loyal Retainers	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/640000
	€	6.229,05	1	€	1.116,44
			2	€	954,61
			4	€	1.002,00
			5	€	499,00
			6	€	660,00
			7	€	999,00
			8	€	499,00
			10	€	499,00
7	Kajikazawa, Kai province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/280000
			1	€	18.500,00
8	Virudhaka (Ruriō) being struck by lightning, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1510000
			1	€	7.811,00
9	The ghost at Sara-yaskiki, from the series One Hundred Ghost Tales	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1560000
			1	€	7.374,00
10	Cranes on a pine tree	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1140000
11	O-iwa-san, poisoned by her unfaithful husband who she thereafter haunted, from the series One Hundred Ghost Tales	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/760000
			1	€	5.905,00
12	Fukui bridge, Echizen	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1090000
			1	€	5.055,00
13	Flowers, chrysanthemum and horse-fly	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1110000
14	Poem by Chunagon Yakamochi, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1100000

		1	€	5.038,00	
15	Two girls walking in the snow with umbrella	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1120000
16	Poem by Abe no Nakamaro, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1540000
17	Poem by Jito Tenno with scene of clothes drying on Perfume-Bottle Hill, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1190000
		1	€	5.000,00	
18	Under Mannen Bridge at Fukagawa, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1570000
		1	€	7.200,00	
19	Surugadai in the Eastern Capital, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1580000
		1	€	5.000,00	
20	Fujimigahara [Fuji-view Moor] in Owari Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1590000
		1	€	6.714,00	
21	Hakone Lake in Sagami Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1600000
		1	€	5.000,00	
22	Sea Lane off Kazusa Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1610000
		1	€	5.100,00	
23	Fuji from the Tea Plantation at Katakura in Suruga Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1620000
		1	€	6.935,00	
24	On the Surface of the Water, Misaka, Kai Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1630000
		1	€	5.250,00	
25	Nakahara in Sagami Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1640000
		1	€	5.250,00	
26	In the Totomi Mountains, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1650000
		1	€	5.000,00	
27	Lower Meguro, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1660000
		1	€	11.750,00	
28	Tatekawa in Honjo, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1670000

		1	€	6.090,00	
29	Enoshima in Sagami Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	2	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1680000
		1	€	9.661,00	
30	Kohada Koheiji, from the series One Hundred Ghost Tales	4	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1370000
	€ 6.883,00	1	€	3.883,00	
		2	€	3.000,00	
31	Lake Suwa in Shinano Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/820000
	€ 24.952,00	1	€	3.098,00	
		2	€	2.973,00	
		3	€	3.280,00	
		4	€	3.299,00	
		5	€	3.004,00	
		6	€	2.999,00	
		7	€	3.000,00	
		8	€	3.299,00	
32	The Amida Falls in the Far Reaches of the Kisokaidō Road, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	7	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1490000
	€ 17.037,00	1	€	3.903,00	
		2	€	3.639,00	
		3	€	2.998,00	
		4	€	3.003,00	
		5	€	2.995,00	
		6	€	499,00	
33	Suspension bridge on the border between Hida and Etchū, from the series Wondrous Views of Famous Bridges in Various Provinces	9	Edições		lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/910000
		1	€	3.200,00	
34	Pine Seedlings on the First Rat Day (female diver pleased by octopuses)	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1060000
	€ 29.418,00	1	€	5.951,00	
		2	€	3.456,00	
		3	€	3.572,00	
		4	€	3.700,00	
		5	€	3.246,00	
		6	€	3.209,00	
		7	€	3.005,00	
		9	€	3.279,00	
35	Warai Hannya, from the series One Hundred Ghost Tales	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/870000
	€ 6.116,00	1	€	3.117,00	
		2	€	2.999,00	

36	Fuji from Kanaya, Tōkaidō highway, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	6 Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1430000
	€ 9.448,00	1	€ 2.987,00
		2	€ 3.299,00
		3	€ 3.162,00
37	Zhou Sheng, who used Daoist arts to form a ladder out of clouds and seize the moon, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	9 Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/970000
	€ 12.816,00	1	€ 2.997,00
		2	€ 3.518,00
		3	€ 2.999,00
		4	€ 3.302,00
38	Clear Day with a Southern Breeze ('Red Fuji'), from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	10 Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1150000
	€ 87.072,00	1	€ 14.999,00
		2	€ 9.997,00
		3	€ 7.769,00
		4	€ 5.999,00
		5	€ 7.587,00
		6	€ 16.103,00
		7	€ 5.572,00
		8	€ 8.454,00
		9	€ 10.592,00
39	Sudden Shower beneath the Summit, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	10 Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/270000
	€ 48.704,00	1	€ 5.888,00
		2	€ 4.250,00
		3	€ 4.548,00
		4	€ 7.397,00
		5	€ 3.004,00
		6	€ 5.617,00
		7	€ 5.204,00
		8	€ 5.776,00
		9	€ 7.020,00
40	Lesser cuckoo and azalea	10 Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1230000
41	Shichirigahama Beach, Sagami Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	9 Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1340000
	€ 22.696,00	1	€ 3.000,00
		2	€ 2.999,00
		3	€ 3.700,00
		4	€ 3.700,00

		5	€	2.999,00	
		6	€	2.995,00	
		7	€	3.303,00	
42	Two carp leaping up a waterfall	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/840000
	€ 6.016,00	1	€	2.999,00	
		2	€	3.017,00	
43	Tametomo and the inhabitants of Onoshima Island	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1210000
	€ 13.885,00	1	€	2.987,00	
		2	€	4.182,00	
		3	€	3.002,00	
		4	€	3.714,00	
44	Bullfinch and weeping cherry-tree	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1220000
	€ 6.759,00	1	€	3.100,00	
		2	€	3.659,00	
45	Ducks in flowing water	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/990000
	€ 6.000,00	1	€	3.000,00	
		2	€	3.000,00	
46	Umezawa Manor in Sagami Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/10000
	€ 59.334,33	1	€	31.505,30	
		2	€	4.500,00	
		3	€	5.010,03	
		4	€	3.300,00	
		5	€	3.030,00	
		6	€	3.000,00	
		7	€	3.000,00	
		8	€	2.999,00	
		9	€	2.990,00	
47	Under the Wave off Kanagawa ('The Great Wave'), from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/290000
	€ 226.766,00	1	€	39.921,00	
		2	€	17.446,00	
		3	€	18.900,00	
		4	€	19.544,00	
		5	€	17.040,00	
		6	€	13.497,00	
		7	€	17.473,00	
		8	€	28.192,00	
		9	€	54.753,00	

48	Grosbeak and mirabilis jalapa	9	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/710000
	€ 14.826,00	1	€ 3.151,00	
		2	€ 3.002,00	
		3	€ 3.285,00	
		5	€ 2.996,00	
		8	€ 2.392,00	
49	Ono Waterfall, Kiso Highway, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	9	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/740000
	€ 9.998,00	1	€ 3.500,00	
		2	€ 3.500,00	
		3	€ 2.998,00	
50	Poem by Dainagon Tsunenobu, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	10	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1180000
51	Tsukuda Island in Musashi Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	9	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/730000
	€ 19.248,88	1	€ 3.999,88	
		2	€ 3.246,00	
		3	€ 3.000,00	
		4	€ 3.001,00	
		5	€ 3.002,00	
		6	€ 3.000,00	
52	Iris and grasshopper	9	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/720000
		1	€ 3.400,00	
53	Yodo River by moonlight, from the series Snow, Moon and Flower	9	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/690000
	€ 13.068,28	1	€ 2.981,60	
		2	€ 3.200,68	
		3	€ 3.285,00	
		5	€ 3.601,00	
54	Tone River in Sōshū Province, from the series A Thousand Pictures of the Sea	9	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/960000
55	Bush warbler and roses	10	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1200000
	€ 9.800,00	4	€ 3.000,00	
		5	€ 3.800,00	
		7	€ 3.000,00	
56	Kirifuri Waterfall, Mt. Kurokami, Shimotsuke Province, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	12	Edições	https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/300000
	€ 12.168,71	1	€ 1.100,00	
		2	€ 1.498,74	
		3	€ 1.120,00	

		4	€	1.150,00	
		5	€	1.000,97	
		6	€	1.002,00	
		7	€	1.100,00	
		8	€	1.099,00	
		9	€	999,00	
		10	€	1.100,00	
		11	€	999,00	
57	Roben Waterfall at Mount Oyama in Sagami Province, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	11	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/310000
	€ 6.570,76	1	€	1.715,00	
		2	€	1.460,08	
		3	€	1.299,93	
		4	€	1.101,00	
		5	€	994,75	
58	The god of agriculture Shennong and two boys prepare herbal medicine	3	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1530000
		1	€	2.999,00	
59	Shinobu-zuri, pages from an erotic illustrated book (pages 19 and 20)	8	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1330000
	€ 4.201,00	1	€	1.100,00	
		2	€	999,00	
		3	€	1.002,00	
		4	€	1.100,00	
60	Senju, Musashi Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1390000
		1	€	999,00	
61	The Tama River in Musashi Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	25	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/20000
	€ 17.293,51	1	€	1.250,55	
		2	€	2.500,00	
		3	€	1.830,00	
		5	€	1.570,00	
		6	€	1.714,96	
		8	€	1.150,00	
		9	€	1.001,00	
		10	€	1.100,00	
		11	€	1.080,00	
		12	€	1.102,00	
		13	€	999,00	
		14	€	999,00	
		15	€	997,00	

62	Various people climbing the mountain, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	5 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1250000
	€ 2.650,00	1	€	1.050,00	
		2	€	1.100,00	
		3	€	500,00	
63	Hibiscus and sparrow	3 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1270000
			€	1.100,00	
64	Hongan-ji Temple at Asakusa in Edo, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	6 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1460000
	€ 2.149,00	1	€	1.050,00	
		3	€	1.099,00	
65	Lovers and boat	5 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1350000
	€ 2.002,00	1	€	1.003,00	
		2	€	999,00	
66	Crossbill and thistle	14 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/40000
	€ 10.829,45	1	€	3.788,93	
		2	€	2.224,89	
		3	€	1.112,73	
		5	€	1.332,90	
		6	€	1.370,00	
		8	€	1.000,00	
67	Old Picture of the Boat-Bridge at Sano, Kozuke Province, from the series Wondrous Views of Famous Bridges in Various Provinces	5 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/790000
	€ 3.299,00	1	€	1.100,00	
		2	€	1.100,00	
		3	€	1.099,00	
68	Tago Beach, [near] Ejiri on the Tokaido Highway, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	20 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/30000
	€ 27.505,43	1	€	5.583,43	
		2	€	3.769,05	
		3	€	3.381,64	
		4	€	2.814,31	
		5	€	1.270,00	
		6	€	1.116,00	
		7	€	1.070,00	
		9	€	1.011,00	
		10	€	1.100,00	
		11	€	1.092,00	

		12	€	1.202,00	
		13	€	998,00	
		15	€	1.000,00	
		16	€	998,00	
		17	€	1.100,00	
69	Onden Waterwheel, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	13	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/800000
	€ 8.449,16	1	€	1.006,16	
		2	€	1.115,00	
		3	€	1.110,00	
		4	€	1.020,00	
		5	€	1.200,00	
		7	€	2.000,00	
		8	€	499,00	
		12	€	499,00	
70	Ushibori in Hitachi Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	6	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1380000
	€ 3.474,00	1	€	1.150,00	
		2	€	1.010,00	
		4	€	1.314,00	
71	Sazai hall, Five Hundred Arhat temple, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	6	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1450000
	€ 2.290,00	1	€	1.085,00	
		3	€	1.205,00	
72	Shinobu-zuri, pages from an erotic illustrated book (pages 15 and 16)	11	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/860000
	€ 5.994,00	1	€	1.099,00	
		2	€	1.099,00	
		3	€	1.203,00	
		4	€	1.096,00	
		7	€	499,00	
		9	€	499,00	
		10	€	499,00	
73	Shinobu-zuri, pages from an erotic illustrated book (pages 3 and 4)	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1310000
	€ 3.010,00	1	€	1.000,00	
		2	€	1.000,00	
		3	€	1.010,00	
74	Poem by Sanjo'in, high-ranking priest blessing a covered vessel on the night of a full moon, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/630000
	€ 2.003,24	1	€	1.005,24	
		3	€	499,00	

		5	€	499,00	
75	Waterfall at Aoi-ga-oka in the Eastern Capital, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	4	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1480000
		1	€	999,00	
76	Serpent coiling around a bin, from the series One Hundred Ghost Tales	6	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1050000
	€ 4.095,00	1	€	1.999,00	
		2	€	1.095,00	
		4	€	1.001,00	
77	Hodogaya on the Tokaido Highway, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1440000
	€ 14.916,00	1	€	2.715,00	
		2	€	10.000,00	
		3	€	1.099,00	
		4	€	1.102,00	
78	Ōno Shinden, Suruga province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	8	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/850000
	€ 5.226,00	1	€	1.034,00	
		2	€	1.092,00	
		3	€	1.003,00	
		4	€	1.097,00	
		6	€	1.000,00	
79	Inume Pass in Kai Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	17	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/50000
	€ 17.328,63	1	€	3.010,00	
		2	€	2.101,20	
		3	€	1.547,64	
		4	€	950,79	
		5	€	1.070,00	
		6	€	1.001,00	
		7	€	999,00	
		8	€	999,00	
		9	€	1.000,00	
		10	€	1.001,00	
		14	€	1.150,00	
		16	€	2.499,00	
80	Sekiya Village on the Sumida River, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	7	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1420000
	€ 1.998,00	1	€	999,00	
		3	€	999,00	
81	Onikojima Yataro and Saiho-in Aka-bozu wrestling with a large bronze bell	5	Edições		
	€ 3.223,00		€	1.122,00	
			€	1.102,00	

			€	999,00	
82	Old picture of Eight-plank bridge in Mikawa, from the series Wondrous Views of Famous Bridges in Various Provinces	5 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1470000
	€	2.301,00	1	€	1.082,00
			2	€	1.219,00
83	Kiyotaki Kannon Waterfall at Sakanoshita on the Tokaido, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	9 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1000000
	€	5.191,00	1	€	1.100,00
			2	€	995,00
			3	€	1.100,00
			4	€	499,00
			6	€	499,00
			8	€	499,00
			9	€	499,00
84	Viewing sunset over Ryōgoku bridge from the Onmaya ferry, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	8 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1290000
	€	6.453,00	1	€	1.001,00
			2	€	1.093,00
			3	€	1.003,00
			4	€	1.165,00
			5	€	1.100,00
			7	€	1.091,00
85	Nobuto Bay, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	5 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/890000
	€	2.180,00	1	€	1.100,00
			2	€	1.080,00
86	Cushion Pine at Aoyama, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	14 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/780000
	€	7.902,00	1	€	1.001,00
			2	€	1.250,00
			3	€	1.000,00
			4	€	1.004,00
			5	€	499,00
			7	€	499,00
			8	€	499,00
			9	€	1.000,00
			12	€	1.150,00
87	Herbaceous Peony and Canary	2 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/920000
			1	€	1.110,00
88	Lovers, from the series Picture-book Models of Couples	4 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1030000
	€	2.149,00	1	€	1.050,00

		2	€	1.099,00	
89	Kingfisher, fringed iris and dianthus	3	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/900000
	€	2.100,00	1	€	1.100,00
			2	€	1.000,00
90	Shinobu-zuri, pages from an erotic illustrated book (pages 7 and 8)	3	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/770000
	€	2.504,00	1	€	1.500,00
			2	€	1.004,00
91	Poetess in court costume standing	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/620000
	€	4.001,00	1	€	1.005,00
			2	€	1.000,00
			4	€	499,00
			5	€	499,00
			7	€	499,00
			8	€	499,00
92	Lovers and unravelled obi, from the series Picture-book Models of Couples	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1360000
	€	9.518,00	1	€	1.000,00
			2	€	1.200,00
			3	€	999,00
			4	€	1.113,00
			5	€	1.002,00
			6	€	1.010,00
			7	€	999,00
			8	€	1.095,00
			9	€	1.100,00
93	Lovers behind a folding screen, from the series Picture-book Models of Couples	4	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1260000
			1	€	1.000,00
94	Fuji seen in the distance from Senju pleasure quarter, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1320000
	€	3.089,00	1	€	1.090,00
			2	€	1.000,00
			3	€	999,00
95	Asahina being given sake by four ladies	6	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/600000
96	Bridge of the reflected moon at Arashiyama in Yamashiro, from the series Wondrous Views of Famous Bridges in Various Provinces	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1020000
			1	€	1.009,00
97	Yoshida on the Tokaido Highway, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	5	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1410000

	€	3.399,00	1	€	2.300,00	
			3	€	1.099,00	
98	Dawn at Isawa in Kai Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji		8 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/880000	
	€	25.382,00	1	€	1.197,00	
			2	€	1.085,00	
			3	€	999,00	
			4	€	1.100,00	
			5	€	1.001,00	
			6	€	20.000,00	
99	Mishima highroad, Kai Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji		6 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1040000	
	€	3.098,00	1	€	1.100,00	
			2	€	1.001,00	
			3	€	997,00	
100	Shinobu-zuri, pages from an erotic illustrated book (pages 1 and 2)		3 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1070000	
			1	€	1.000,00	
101	Untitled (Poet Du Fu) from the series True Mirror of Chinese and Japanese Poems		7 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/980000	
	€	5.208,00	1	€	1.000,00	
			2	€	1.099,00	
			3	€	1.101,00	
			4	€	1.009,00	
			5	€	999,00	
102	Morning after a Snowfall at Koishikawa, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji		9 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1400000	
	€	6.335,00	1	€	997,00	
			3	€	1.000,00	
			4	€	1.221,00	
			5	€	1.115,00	
			6	€	1.001,00	
			7	€	1.001,00	
103	Back of Fuji from Minobu River, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji		7 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/810000	
	€	4.821,00	1	€	1.017,00	
			2	€	999,00	
			3	€	500,00	
			4	€	1.203,00	
			6	€	1.102,00	
104	Shrike, red-flanked bluetail, saxifrage and wild strawberry		9 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1080000	
	€	3.289,00	1	€	1.089,00	
			2	€	1.000,00	

		3	€	1.200,00	
105	Xuanzang and Sun Wukong (Monkey King), from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	3 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/650000
	€ 2.760,00	1	€	1.200,00	
		2	€	1.560,00	
106	Nihonbashi, Edo, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	5 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1240000
	€ 3.048,00	1	€	1.050,00	
		2	€	999,00	
		3	€	999,00	
107	Outside a tea-house at Kyoto, Heiemon killing Kudayu, with O-Karu and Yuranosuke on the veranda, from the series The Forty-seven Loyal Retainers	4 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1500000
		1	€	1.010,00	
108	Phoenix and peacock, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	12 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/680000
	€ 5.862,88	1	€	1.030,00	
		2	€	1.026,88	
		3	€	1.100,00	
		4	€	998,00	
		10	€	499,00	
		11	€	499,00	
		12	€	710,00	
109	Boy mending a kite by a stream	4 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/590000
		1	€	1.092,00	
110	Poem by Motoyoshi Shinno, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	46 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1130000
	€ 16.797,00	1	€	506,00	
		2	€	504,00	
		3	€	504,00	
		4	€	504,00	
		5	€	527,00	
		6	€	480,00	
		7	€	480,00	
		8	€	527,00	
		9	€	478,00	
		10	€	482,00	
		11	€	480,00	
		12	€	482,00	
		13	€	483,00	
		14	€	475,00	

		15	€	479,00	
		16	€	570,00	
		17	€	504,00	
		19	€	531,00	
		20	€	478,00	
		24	€	536,00	
		27	€	471,00	
		29	€	1.700,00	
		33	€	1.002,00	
		38	€	499,00	
		39	€	499,00	
		40	€	499,00	
		41	€	499,00	
		43	€	499,00	
		44	€	620,00	
		45	€	499,00	
111	Tenmabashi in Settsu	49	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/330000
	€	11.377,76			
		1	€	808,76	
		2	€	400,00	
		3	€	600,00	
		4	€	441,00	
		5	€	440,00	
		6	€	440,00	
		16	€	399,00	
		23	€	400,00	
		24	€	201,00	
		27	€	350,00	
		29	€	439,00	
		30	€	399,00	
		31	€	439,00	
		32	€	399,00	
		33	€	398,00	
		34	€	439,00	
		35	€	499,00	
		36	€	270,00	
		37	€	499,00	
		38	€	169,00	
		39	€	499,00	
		40	€	370,00	
		41	€	301,00	
		42	€	499,00	
		44	€	499,00	
		45	€	430,00	
		47	€	350,00	

112	Rhinoceros and mermaid, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	3 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/660000
		1	€	999,00	
113	The Buddha's direct disciples (arhats): Rāhula, Panthaka, Nāgasena and Vajriputra	13 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1550000
	€ 5.344,00	1	€	1.002,00	
		2	€	997,00	
		4	€	850,00	
		8	€	499,00	
		9	€	499,00	
		10	€	499,00	
		11	€	499,00	
		13	€	499,00	
114	Ariwara no Narihira, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	38 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/340000
	€ 11.085,71	1	€	860,00	
		2	€	431,00	
		3	€	404,00	
		4	€	185,00	
		5	€	450,48	
		6	€	410,23	
		7	€	435,00	
		8	€	513,00	
		9	€	400,00	
		15	€	700,00	
		19	€	300,00	
		20	€	400,00	
		21	€	399,00	
		22	€	400,00	
		23	€	439,00	
		24	€	507,00	
		25	€	399,00	
		27	€	399,00	
		28	€	499,00	
		30	€	499,00	
		31	€	399,00	
		32	€	499,00	
		33	€	499,00	
		34	€	499,00	
		36	€	160,00	

115	Sea monster assailing a ship, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	3 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/670000
	€ 1.998,00	1	€	999,00	
		2	€	999,00	
116	Poem by Funya no Asayasu, court pages in boat trying to keep it steady in the wind as they harvest lotus leaves, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	40 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/360000
	€ 14.284,53	1	€	780,00	
		2	€	801,00	
		3	€	319,00	
		4	€	400,31	
		5	€	420,22	
		6	€	420,00	
		7	€	450,00	
		8	€	435,00	
		9	€	464,00	
		10	€	422,00	
		11	€	500,00	
		12	€	2.200,00	
		13	€	401,00	
		14	€	449,00	
		17	€	439,00	
		18	€	399,00	
		19	€	439,00	
		21	€	499,00	
		22	€	499,00	
		23	€	499,00	
		24	€	179,00	
		25	€	499,00	
		26	€	499,00	
		28	€	499,00	
		29	€	375,00	
		30	€	499,00	
		32	€	499,00	
117	Yōrō waterfall, Mino province, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	41 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/320000
	€ 18.350,61	1	€	805,00	
		2	€	451,00	
		3	€	315,00	
		4	€	450,00	
		5	€	799,00	

		6	€	405,00	
		7	€	451,61	
		8	€	435,00	
		9	€	800,00	
		10	€	440,00	
		11	€	470,00	
		12	€	500,00	
		13	€	400,00	
		14	€	447,00	
		15	€	599,00	
		16	€	493,00	
		17	€	399,00	
		18	€	484,00	
		19	€	400,00	
		20	€	650,00	
		21	€	480,00	
		22	€	400,00	
		23	€	499,00	
		24	€	439,00	
		25	€	499,00	
		26	€	499,00	
		27	€	499,00	
		28	€	499,00	
		29	€	480,00	
		30	€	700,00	
		31	€	485,00	
		32	€	499,00	
		33	€	399,00	
		34	€	441,00	
		36	€	400,00	
		37	€	440,00	
		40	€	499,00	
118	The waterfall where Yoshitsune washed his horse in Yoshino, Yamato Province, from the series Tour of Waterfalls in Various Provinces	40	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/60000
	€	13.342,48	1	€	770,00
			2	€	754,90
			3	€	750,58
			4	€	360,00
			5	€	450,00
			6	€	185,00
			7	€	402,00
			8	€	450,00
			9	€	450,00

		10	€	503,00	
		11	€	400,00	
		12	€	400,00	
		13	€	430,00	
		15	€	439,00	
		16	€	444,00	
		17	€	397,00	
		18	€	479,00	
		19	€	399,00	
		20	€	401,00	
		21	€	400,00	
		22	€	499,00	
		23	€	310,00	
		26	€	499,00	
		27	€	499,00	
		28	€	375,00	
		29	€	499,00	
		30	€	499,00	
		34	€	399,00	
		36	€	499,00	
119	Poem by Fujiwara no Toshiyuki Ason, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	40	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/90000
	€ 8.736,76	1	€	948,57	
		2	€	220,16	
		3	€	451,12	
		4	€	135,00	
		5	€	519,91	
		6	€	440,00	
		7	€	440,00	
		8	€	410,00	
		9	€	500,00	
		10	€	440,00	
		11	€	439,00	
		13	€	399,00	
		14	€	400,00	
		20	€	499,00	
		22	€	499,00	
		23	€	499,00	
		24	€	499,00	
		25	€	499,00	
		26	€	499,00	

120 Kyu-danme (Act IX), House of Oboshi Yuranosuke, Rikiya and Ishi thrusting at Kakogawa Honzo, restrained by Konami, from the series The Forty-seven Loyal Retainers

40 Edições

<https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/210000>

€	8.513,53	1	€	1.000,00	
		2	€	887,82	
		3	€	419,85	
		4	€	99,96	
		5	€	428,90	
		6	€	400,00	
		7	€	377,00	
		8	€	400,00	
		9	€	400,00	
		12	€	401,00	
		13	€	499,00	
		14	€	300,00	
		15	€	499,00	
		17	€	499,00	
		19	€	499,00	
		21	€	499,00	
		22	€	499,00	
		23	€	405,00	
121	Brocade-Sash Bridge in Suo Province	40 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/350000
€	10.110,00	1	€	1.000,00	
		2	€	310,00	
		3	€	410,00	
		4	€	185,00	
		5	€	410,00	
		6	€	520,00	
		7	€	425,00	
		8	€	411,00	
		9	€	399,00	
		10	€	402,00	
		11	€	400,00	
		12	€	397,00	
		13	€	400,00	
		14	€	499,00	
		15	€	499,00	
		16	€	499,00	
		17	€	499,00	
		20	€	499,00	
		21	€	499,00	
		23	€	499,00	

		24	€	399,00	
		39	€	549,00	
122	Poem by Sangi Hitoshi, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	40	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/100000
	€ 9.141,34	1	€	1.030,37	
		2	€	191,00	
		3	€	381,00	
		4	€	415,97	
		5	€	424,00	
		6	€	480,00	
		7	€	300,00	
		8	€	399,00	
		9	€	399,00	
		11	€	399,00	
		12	€	400,00	
		13	€	399,00	
		15	€	280,00	
		16	€	499,00	
		17	€	499,00	
		18	€	499,00	
		19	€	399,00	
		20	€	250,00	
		21	€	499,00	
		23	€	499,00	
		24	€	499,00	
123	Poet Harumichi no Tsuraki from the series True Mirror of Chinese and Japanese Poems	40	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/120000
	€ 17.336,00	1	€	900,00	
		2	€	780,00	
		3	€	751,17	
		4	€	750,00	
		5	€	1.001,90	
		6	€	3.500,00	
		7	€	750,00	
		8	€	250,11	
		9	€	220,00	
		10	€	413,70	
		11	€	420,12	
		12	€	400,00	
		13	€	600,00	
		14	€	522,00	
		15	€	400,00	
		16	€	440,00	

		17	€	439,00	
		18	€	390,00	
		22	€	399,00	
		23	€	399,00	
		24	€	483,00	
		25	€	401,00	
		27	€	499,00	
		29	€	499,00	
		30	€	499,00	
		31	€	250,00	
		32	€	499,00	
		38	€	480,00	
124	Poem by Kakinomoto no Hitomaro, fishermen hauling net, scholar at window of distant house from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	56 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/80000
	€ 11.451,30	1	€	750,71	
		2	€	850,00	
		3	€	800,41	
		4	€	700,11	
		5	€	200,00	
		6	€	251,00	
		7	€	103,00	
		8	€	500,07	
		9	€	410,00	
		31	€	450,00	
		32	€	150,00	
		33	€	150,00	
		34	€	400,00	
		35	€	420,00	
		36	€	399,00	
		37	€	425,00	
		38	€	399,00	
		40	€	399,00	
		41	€	400,00	
		43	€	400,00	
		45	€	499,00	
		46	€	499,00	
		49	€	399,00	
		50	€	499,00	
		52	€	499,00	
		54	€	499,00	

125 The general Hou Yi shooting with bow and arrow, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything

31 Edições

<https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1160000>

€	895,00	12	€	400,00	
		17	€	495,00	
126	Rough Impression of the Mitsui Shop in Suruga-cho, Edo, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	199 Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/130000	
€	40.957,00	1	€	349,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
		4	€	400,00	
		5	€	400,00	
		6	€	400,00	
		7	€	400,00	
		8	€	400,00	
		9	€	400,00	
		10	€	400,00	
		11	€	400,00	
		12	€	400,00	
		13	€	400,00	
		14	€	400,00	
		15	€	400,00	
		16	€	400,00	
		17	€	400,00	
		18	€	400,00	
		19	€	400,00	
		20	€	400,00	
		21	€	400,00	
		22	€	400,00	
		23	€	402,00	
		24	€	400,00	
		25	€	400,00	
		26	€	400,00	
		27	€	400,00	
		28	€	400,00	
		29	€	388,00	
		30	€	400,00	
		31	€	400,00	
		32	€	400,00	
		33	€	400,00	
		34	€	400,00	
		35	€	400,00	
		36	€	400,00	
		37	€	400,00	

	38	€	400,00	
	39	€	400,00	
	40	€	400,00	
	41	€	400,00	
	42	€	400,00	
	43	€	400,00	
	44	€	400,00	
	45	€	400,00	
	46	€	400,00	
	47	€	400,00	
	48	€	400,00	
	49	€	400,00	
	50	€	400,00	
	51	€	400,00	
	52	€	400,00	
	53	€	400,00	
	54	€	400,00	
	55	€	400,00	
	56	€	400,00	
	57	€	400,00	
	58	€	220,00	
	59	€	400,00	
	60	€	400,00	
	61	€	400,00	
	62	€	400,00	
	63	€	400,00	
	64	€	400,00	
	65	€	400,00	
	66	€	400,00	
	67	€	400,00	
	68	€	400,00	
	69	€	400,00	
	70	€	400,00	
	71	€	400,00	
	72	€	400,00	
	73	€	400,00	
	74	€	400,00	
	75	€	400,00	
	76	€	400,00	
	77	€	400,00	
	82	€	408,00	
	85	€	382,00	
	86	€	600,00	
	87	€	372,00	
	88	€	402,00	

		89	€	400,00	
		90	€	414,00	
		91	€	400,00	
		92	€	400,00	
		93	€	400,00	
		94	€	400,00	
		111	€	400,00	
		113	€	400,00	
		114	€	400,00	
		115	€	400,00	
		116	€	400,00	
		117	€	700,00	
		118	€	400,00	
		119	€	400,00	
		120	€	400,00	
		121	€	199,00	
		122	€	400,00	
		123	€	400,00	
		131	€	399,00	
		139	€	122,00	
		166	€	400,00	
127	Poem by Kan Ke (Sugawara no Michizane), stationary ox-cart with maple leaves fluttering around, from the series One Hundred Poems by One Hundred Poets, Explained by the Nurse	40 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/110000
	€ 7.855,67	1	€	849,29	
		2	€	313,00	
		3	€	420,09	
		4	€	407,29	
		5	€	800,00	
		8	€	479,00	
		9	€	399,00	
		10	€	399,00	
		11	€	425,00	
		12	€	399,00	
		14	€	700,00	
		15	€	149,00	
		18	€	499,00	
		19	€	499,00	
		22	€	499,00	
		23	€	499,00	
		34	€	120,00	
128	Cockerel and chick	28 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/150000

€	9.000,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
		4	€	400,00	
		5	€	400,00	
		6	€	400,00	
		7	€	400,00	
		8	€	400,00	
		9	€	400,00	
		10	€	400,00	
		11	€	400,00	
		12	€	400,00	
		13	€	400,00	
		14	€	400,00	
		15	€	400,00	
		16	€	400,00	
		17	€	400,00	
		18	€	400,00	
		19	€	400,00	
		20	€	600,00	
		21	€	400,00	
		22	€	400,00	
129	Fumei Choja and a fox spirit, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	12 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/510000
€	2.069,00	1	€	400,00	
		2	€	370,00	
		3	€	700,00	
		4	€	400,00	
		6	€	199,00	
130	The classical poet Ono no Komachi, one of the Six Immortal Poets	57 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/190000
€	12.800,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
		4	€	400,00	
		5	€	400,00	
		6	€	400,00	
		7	€	400,00	
		8	€	400,00	
		9	€	400,00	
		10	€	400,00	
		11	€	400,00	
		12	€	400,00	
		13	€	400,00	

		14	€	400,00	
		15	€	400,00	
		16	€	400,00	
		17	€	400,00	
		18	€	400,00	
		19	€	400,00	
		20	€	400,00	
		21	€	400,00	
		22	€	400,00	
		23	€	400,00	
		24	€	400,00	
		25	€	400,00	
		26	€	400,00	
		27	€	400,00	
		28	€	400,00	
		29	€	400,00	
		30	€	400,00	
		31	€	400,00	
		33	€	400,00	
131	Inhabitants of the Land of Tall People, Land of Short People and Land of the Long-armed, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	4 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/470000
	€ 800,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
132	A figure from the land of winged people, a woman from the land of dogs and a man from the land of tattooed people, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	18 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/390000
	€ 800,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
133	A Brahmin, the Heavenly Child, and a non-believer, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	17 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/430000
	€ 800,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
134	Jivaka, the Medicine King, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	11 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/450000
		1	€	400,00	
135	A demon deterred by a peachwood charm affixed to a door at New Year from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	13 Edições			https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/550000
	€ 1.594,00	1	€	400,00	

		2	€	360,00	
		3	€	351,00	
		4	€	333,00	
		6	€	150,00	
136	Indian elephant, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/490000
	€ 1.200,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
137	Wang of the Zhou riding on a crane; Tao Kan of the Jin dreaming he has wings and can travel the world, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	11	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/370000
	€ 1.401,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
		7	€	201,00	
138	Traveller viewing a distant landscape	14	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/930000
139	Daibadatta surrounded by evil spirits from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	11	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/570000
	€ 1.513,00	1	€	400,00	
		2	€	362,00	
		3	€	351,00	
		7	€	400,00	
140	From right to left, Buddhist guardian figures with four Buddhist sayings, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	29	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/230000
	€ 8.800,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
		4	€	400,00	
		5	€	400,00	
		6	€	400,00	
		7	€	400,00	
		8	€	400,00	
		9	€	400,00	
		10	€	400,00	
		11	€	400,00	
		12	€	400,00	
		13	€	400,00	
		14	€	400,00	

		15	€	400,00	
		16	€	400,00	
		17	€	400,00	
		18	€	400,00	
		19	€	400,00	
		21	€	400,00	
		22	€	400,00	
		23	€	400,00	
141	Shojo on a camel, a flying tanuki and a black fox, from the series Illustrations for the Great Picture Book of Everything	22	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/250000
	€ 5.358,00	1	€	400,00	
		2	€	400,00	
		3	€	400,00	
		4	€	400,00	
		5	€	558,00	
		6	€	400,00	
		7	€	400,00	
		11	€	400,00	
		13	€	400,00	
		15	€	400,00	
		16	€	400,00	
		17	€	400,00	
		18	€	400,00	
142	Ejiri in Suruga Province, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	10	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1300000
	€ 30.330,00	1	€	3.334,00	
		2	€	4.499,00	
		3	€	2.996,00	
		4	€	3.001,00	
		5	€	3.001,00	
		6	€	2.992,00	
		7	€	2.999,00	
		8	€	4.505,00	
		9	€	3.003,00	
143	Wisteria and wagtail	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/750000
	€ 9.286,00	1	€	3.265,00	
		2	€	3.015,00	
		3	€	3.006,00	
144	Fuji from Goten-yama, at Shinagawa on the Tokaido Highway, from the series Thirty-six Views of Mt. Fuji	9	Edições		https://www.lacollection.io/fine-art/hokusai/artworks/1010000
	€ 7.738,00	1	€	1.500,00	
		2	€	400,00	

	3	€	1.070,00
	4	€	1.671,00
	5	€	999,00
	6	€	1.099,00
	7	€	999,00
	TOTAL	€	1.404.469,14

Edições Vendidas		€	969,00
Edições Produzidas		€	2.174,00